

Terminamos antes do intervalo para o jantar. Espero que todos tenham aproveitado o jantar. O conceito é que, se não houver vítima, se nenhuma transgressão aconteceu, resultando em dano a outra pessoa, não há crime.

Muitas pessoas estão sendo presas por crimes sem vítimas, pessoas que nunca prejudicaram outras, e ainda assim suas liberdades foram retiradas. Outro aspecto sobre esse conceito da diferença entre comportamento certo e errado é que precisamos entender que não é possível delegar um erro a outra pessoa. Ninguém pode dizer a alguém: você pode prejudicá-lo livremente ou sem ser questionado. Que você tem permissão para fazer isso moralmente.

Assim como ninguém pode dizer que um grupo de pessoas pode cometer um ato ilícito e que elas têm o direito moral de cometê-lo, de realizar essa transgressão. Isso não existe. Isso é o que muitas pessoas que confiam em coisas como governo acreditam. Que podemos delegar a um grupo de pessoas que se autodenominam governo algo que não é um direito e concordar, todos concordarem, que agora eles possuem esse direito.

Direitos não podem ser concedidos por seres humanos a outros seres humanos. Todos nascem com os mesmos direitos, porque os direitos não vêm de seres humanos. Direitos, assim como as leis da natureza, vêm do criador do universo. Eles não vêm de seres humanos. Seres humanos não inventam o que é certo ou errado. Certo e errado são inerentes à criação e cabe a nós descobrir e reconhecer o que são e depois viver de acordo com esses princípios.

Se uma ação específica não é um direito para nenhum indivíduo, essa ação não pode ser “delegada, concedida ou licenciada” a qualquer outro indivíduo ou grupo e ser magicamente chamada de direito. Isso não se torna um direito. Se for errado, permanece errado, não importa quantas pessoas acreditem que podem fazer ou delegar ou algo assim.

Da mesma forma, o certo não pode se transformar no errado. Se é certo, e você não está prejudicando ninguém ao fazê-lo, alguém não pode magicamente dizer: bem, isso é um erro e você não pode fazer isso. Mesmo assim, temos coisas que andam de mãos dadas, e é chamado governo.

Uma ação que é errada permaneceria errada para sempre sob a lei natural. Então, como sabemos o que são os direitos? Parte do conhecimento dos direitos é entender que a lei natural, a diferença entre certo e errado, sempre é verdadeira, independentemente do sistema de crenças de uma população. Como a lei natural está em vigor, a diferença entre certo e errado não depende da crença de ninguém. São verdades eternas que precisam ser compreendidas.

Isso significa que não importa quantas pessoas concordem que algo errado pode se tornar em algo certo ou que algo certo pode se tornar em algo errado. Isso nunca pode ser feito no mundo real. Podemos acreditar que podemos fazer isso e agir assim, mas na realidade isso não pode ser feito. O que é certo permanece certo para sempre, o que é errado permanece errado para sempre.

As pessoas só podem acreditar que podem reivindicar tais inversões e que isso magicamente as tornará verdadeiras. Infelizmente, a maioria das pessoas erroneamente acredita que é moralmente possível criar e delegar direitos “que não existem” ou retirar direitos reais, que existem, das pessoas. Elas acreditam que podemos fazer isso.

Portanto, quando em dúvida se uma ação está ou não em harmonia com a lei natural, o exercício de visualização que sempre peço para as pessoas fazerem é imaginar um cenário de um planeta, um mundo, onde há apenas duas pessoas, onde apenas duas pessoas existem em todo o planeta. Se o comportamento nessa circunstância, nessa situação visualizada, for certo ou errado, nessa situação, ele permanece certo ou errado em uma população de qualquer tamanho, independentemente de quantas pessoas possam acreditar o contrário.

Se o certo é certo para uma pessoa em relação a outra, ou se é errado, a ação é errada para uma pessoa tomar em relação a outra, a população é irrelevante. As pessoas dirão: bem, sim, se fosse um casal seria aceitável, mas em um mundo de sete bilhões de pessoas, não podemos deixar as pessoas fazerem isso. Isso não tem nada a ver com o que é certo ou errado. Como se fossem mutáveis. Vamos analisar esse cenário.

Aqui está o nosso mundo e há duas pessoas. Dois empresários bem-vestidos. E vamos analisar uma situação. Vamos analisar a cobrança de impostos, o conceito de imposto. O imposto de qualquer tipo é certo ou errado? É moralmente aceitável e justificável, ou é algo que é realmente errado?

Vamos dar uma olhada no que realmente é o imposto. Novamente, não vamos eufemizar. Vamos falar sobre isso de forma direta. Aqui está o que é o imposto. Não é o que eu acredito que seja. Estou indo direto ao ponto e descrevendo o que realmente é. Imposto é a alegação de que um grupo específico de pessoas que se autodenominam governo recebeu um suposto "direito". Eles receberam a delegação de um direito. Escrevemos uma lei e dizemos que essas pessoas se autodenominam governo e a Receita Federal têm o direito de realizar essa ação específica, essa atividade, esse comportamento.

Eles receberam o direito de confiscar, de forma não voluntária, devo acrescentar, uma porcentagem arbitrariamente escolhida do produto do trabalho de outro indivíduo. Deixe-me começar com essa parte. Pergunte a qualquer pessoa: quantos de vocês pagarão mais impostos voluntariamente? Ninguém levantará a mão. E você pergunta: por que não? Bem,

porque mal posso pagar os que estou pagando agora e não quero dar mais dinheiro voluntariamente para essa empreitada. Francamente, quero meus recursos para mim, para usar como eu achar adequado, voluntariamente.

E se o governo dissesse que seus impostos vão aumentar em 5%. Quantas pessoas pagariam? A maioria pagaria. Porque, subconscientemente ou conscientemente, elas reconhecem que estão sob coerção. Elas estão realmente sob pressão. Estão sendo informadas de que se não fizerem isso sob o comando das pessoas que estão confiscando, alguma forma de violência será realizada contra elas, seja na forma de multas e dizendo que vão pegar mais dos seus recursos, seja dizendo que vão colocá-las em uma cela e fazê-las ficar lá pelo tempo que disserem ser necessário. Ou realmente machucando-as fisicamente.

Novamente, estamos dizendo que esse suposto "direito" é dado a indivíduos que se autodenominam governo, e eles têm o direito de confiscar essa porcentagem arbitrariamente escolhida do produto do trabalho de outro indivíduo. Porque é isso que o dinheiro é. Isso é o que... Tudo o que fazemos através do nosso trabalho, é o produto do nosso trabalho. Trabalhamos e depois somos compensados por isso.

É uma troca pelo trabalho que fizemos. Isso é nossa propriedade. Trabalhamos em troca disso. Portanto, isso é feito mesmo que a pessoa não concorde em compartilhar esse produto voluntariamente. Não é um processo voluntário. Há coerção. Imposto é cobrado com a ameaça de violência, que é um comportamento que resultará em danos corporais, ou aprisionamento, que é a retirada da liberdade física de movimento, se aqueles de quem o produto está sendo confiscado tentarem resistir a essa apreensão.

Essa prática é sempre "justificada". E a palavra "justificar" divide-se etimologicamente. Significa... A palavra "justificar" significa criar um direito. Isso é o que "justificar" realmente significa. *Jus* em latim significa direito ou lei. E *faccio, facere* significa criar ou fazer. Então, justificar significa criar direito, inventar um direito e conjurá-lo à existência.

É sempre justificado ou transformado em um "direito" por aqueles que afirmam que tal prática é necessária e exigida para "manter o bem comum". Essa é a justificativa oferecida para a apreensão do produto do trabalho das pessoas, involuntariamente. Se formos honestos conosco mesmos, se definirmos o conceito de escravidão, e acho que esta é uma boa definição para escravidão, seria justo dizer que a escravidão é a apreensão involuntária de 100% do produto do trabalho de outro ser humano. Seria uma definição justa? Você está dizendo: você está trabalhando, vou pegar tudo o que você gera como resultado desse trabalho que está fazendo. Isso não pertence a você. O produto do seu trabalho não pertence a você. Tudo pertence a mim. Então, você trabalha para mim. Eu pego tudo o que você foi capaz de acumular ou criar através do trabalho que você fez.

Acredito que todos aqui concordariam que isso é escravidão. É a melhor definição de escravidão que você provavelmente pode encontrar. Podemos criar algumas outras definições que envolvem coerção, algemar e prender pessoas fisicamente. Mas, se formos realmente honestos, qual é o propósito da escravidão em primeiro lugar? É fazer com que outros trabalhem de graça e depois tomar todo o produto do trabalho. Foi para isso que a escravidão foi criada.

Se estamos definindo a escravidão como a apreensão involuntária de 100% do produto do trabalho de outro ser humano, deveríamos ser capazes de ver claramente que não há uma porcentagem mágica para a qual poderíamos reduzir esse número que deixaria de ser escravidão. Então, pergunto às pessoas: se a pessoa que está dizendo "vou confiscar 100% do seu trabalho e ficar com isso para mim" disser "bem, vou pegar 75%. Vou ficar com três quartos. Você pode ficar com um quarto do que criou". Isso deixaria de ser escravidão?

E não importa o que você vai fazer com os 75%. Se você está dizendo a alguém que não tem escolha, que 75% do seu trabalho pertence a mim, isso deixaria de ser escravidão só porque eles permitem que você guarde 25%? Vamos reduzir para 50%. Ainda é escravidão? A que porcentagem poderia ser reduzida para que não fosse mais escravidão? Apenas zero. Não há porcentagem para a qual poderia ser reduzida para não constituir escravidão.

Se formos honestos... Muitas pessoas querem justificar isso de muitas maneiras, dizendo "oh, é usado para serviços, serviços que alguém não tem o direito de recusar". Digo às pessoas: se eu dissesse a você que sou um técnico de computadores. Você tem um computador? Ok, agora sou seu técnico de computadores. Você não tem permissão para recusar meus serviços.

Pare e pense nisso por um momento. Você não pode recusar que agora estou fornecendo o serviço para o seu computador para mantê-lo em boa forma. Em primeiro lugar, o que acabei de tirar desse senhor? O direito de escolha. Livre arbítrio. Isso é escravidão. Nem preciso continuar dizendo: "se você recusar, ou se quer ou não meus serviços de computador, agora sou seu técnico e preciso de duzentos dólares por ano. Virei aqui algumas vezes. Não me importa se você está feliz com meu serviço ou não. E se você não me pagar, vou lá e pego o computador".

Você acha que essa é realmente sua propriedade? Se você está vivendo sob esse tipo de coerção? Ou sou apenas um criminoso violento que está dizendo que vou roubar suas coisas se você não me der o que mando. Estou te submetendo à extorsão. Isso é coerção. É chamado de coerção. Significa que estou ameaçando violência contra a pessoa a menos que ela me obedeça. É isso que acontece com todos nós. Estamos sob coerção. Todas as formas de imposto são coerção. É uma classe dominante dizendo às pessoas que elas não têm o direito de recusar a apreensão arbitrariamente definida de seu trabalho, pois considero ser necessária para o que eu digo ser necessário.

Como você poderia afirmar que sua casa pertence a você se você está pagando algo chamado IPTU, pois alguém está dizendo que por causa dos serviços que fornecemos nessa comunidade, você deve nos pagar essa porcentagem e se você não pagar, sua casa será transferida para o governo. Vocês sabem o nome disso? Há um termo para isso, quando uma sociedade na verdade não possui direitos verdadeiros de propriedade privada e uma classe superior de mestres realmente possui a terra e a propriedade e só permite que a classe camponesa viva na propriedade enquanto pagar imposto à classe dominante. Quem pode me dizer que sistema de governo é esse?

Isso é chamado de feudalismo. E esse é o governo dos Estados Unidos e praticamente todos os governos do planeta. Você vive no feudalismo. Não há tal coisa como democracia. Certamente, não é uma república constitucional, com certeza. O estado do governo de fato, que significa realmente, em ação, é o feudalismo. E o feudalismo é apenas outro eufemismo. É um eufemismo para a escravidão, pois os escravos não têm permissão para possuir propriedade. Os escravos não têm permissão para manter o produto de seu trabalho. Isso é o que realmente é. Se formos honestos, esse é o slogan dessa seção. Queremos eufemizar, justificar, chamar isso de outra coisa?

Eu disse isso para aquela mulher da nova era na conferência de OVNI's, e ela de novo disse: prefiro não ver dessa forma. Bem, você não está sendo honesta consigo mesma. Você está mentindo. Isso se chama mentir para si mesmo. Isso é o que dissonância cognitiva é. Chama-se mentir para si mesmo. Se formos honestos conosco, o imposto é meramente um eufemismo para roubo, violência e escravidão, as práticas nas quais ele realmente se baseia. E como nenhum indivíduo em qualquer lugar da Terra tem o direito de reivindicar a propriedade do produto do trabalho de outro, tal comportamento nunca pode ser "delegado a um grupo de pessoas e chamado de direito".

Portanto, segue logicamente que todas as formas de impostos, independentemente de quais sejam, imposto de consumo, imposto sobre propriedade, imposto sobre doações, imposto sobre heranças, imposto de renda, não me importa o tipo... Até mesmo impostos sobre empresas. Todas as formas de impostos estão sempre erradas de acordo com a lei natural, porque todas elas são baseadas na destruição do livre arbítrio, são baseadas na coerção e, por fim, são baseadas na violência. Todas as quais são transgressões, todas as quais são formas de roubo, e todas as quais nenhum indivíduo tem o direito de realizar sobre outro.

E é isso que as pessoas querem justificar e acreditar que pode ser magicamente transformado em um direito, apenas porque querem eufemizar chamando de imposto. Vamos ver outro exemplo. Proibição. Um dos meus favoritos. É uma das coisas que me incomoda. Sou muito ligado à saúde, comer corretamente. Adoro fazer sucos. É uma das minhas coisas favoritas de fazer. A purificação do corpo faz parte da purificação da mente.

Mas sou 100% a favor que qualquer pessoa coloque qualquer coisa em seu corpo, porque elas são donas de seus corpos. Se eu quiser quebrar este controle remoto em pedacinhos e comê-lo com uma pitada de pimenta, então é meu direito fazer isso, independentemente do que os chips possam fazer ao meu trato intestinal. Há uma razão pela qual eu tenho o direito de comer este controle remoto se eu quiser. Quer saber por quê? Meu corpo é minha propriedade. Pertence a mim. Fizemos isso no seminário de lei natural. Perguntamos às pessoas: você é dono do seu próprio corpo?

Quase todos os alunos no seminário responderam imediatamente sim, sou dono do meu próprio corpo. Os alunos entenderam isso. As pessoas para quem eles estavam fazendo as perguntas também, porque os alunos estavam apurando, acumulando as respostas das pessoas a quem faziam as perguntas. E uma das perguntas que pedi para eles fazerem às pessoas foi: você é dono do seu próprio corpo? Quase todos os alunos no meu primeiro seminário de lei natural, quando perguntaram às pessoas se elas eram donas do próprio corpo, voltaram para a próxima aula e quase todos os alunos disseram que quase todos os respondentes pausaram por um longo tempo para pensar na resposta.

Tiveram que sentar e pensar sobre essa pergunta. Não conseguiram simplesmente responder imediatamente: absolutamente, meu corpo é minha propriedade. Acho que as pessoas querem pensar demais e dizer: bem, eu vou ser dono do meu corpo para sempre? Vou morrer um dia. Isso significa que não sou seu dono agora? Qual é a sobre-intelectualização e mistificação desse conceito? Digo às pessoas que reconheço que vou morrer um dia, e essa carne vai se desfazer e se transformar na terra. Isso significa que eu não sou dono do meu corpo agora? Estou usando meu corpo agora, é por isso que eu o possuo, especificamente. Especificamente porque minha consciência habita este corpo e eu o estou usando como veículo para a expressão da minha consciência, é a razão pela qual sou dono do meu corpo.

E as pessoas não conseguem expressar isso. Não consigo entender. A absurdidade de algumas dessas situações, que a mente humana pode ser manipulada da forma que foi, é quase incompreensível. Vamos avançar com a proibição. É a alegação de que um grupo de pessoas que se autodenominam governo recebeu o direito de impedir que outros coloquem qualquer substância em seus próprios corpos. E se as pessoas se recusarem a cumprir essas condições, serão multadas ou presas.

Deveria ser óbvio que se o corpo de um indivíduo é realmente sua propriedade, e é, então esse indivíduo sempre tem o direito natural de decidir o que será ou não colocado em sua propriedade, que é o seu corpo. Por que você pode colocar o que quiser em seu carro ou em sua casa? Porque você é o dono. É sua propriedade.

Tecnicamente, deveria ser. O que quero dizer é que, tecnicamente, não é realmente, mas a questão é que ninguém mais pode dizer, nenhum outro indivíduo pode dizer o que você pode ou não colocar em sua casa. Eu poderia te dizer: “ei, não quero que você coloque aquela jaqueta no seu carro. Você não está autorizado a colocá-la lá”. Quem sou eu para dizer o que você pode ou não colocar lá? É sua propriedade. Então por que aceitaríamos isso? Não

aceitaríamos, mas aceitaríamos que eu não posso colocar algo que quero no meu próprio corpo, porque as pessoas não conseguem separar o ato de ingerir a substância ou colocar a substância no corpo das ações que as pessoas podem tomar posteriormente, e são duas coisas diferentes.

Então alguém pode querer sair hoje a noite e beber muito até ficar bêbado, mas se você sair na rua e começar a espancar alguém com o objeto contundente mais próximo, você não tem o direito de fazer isso. Você tinha o direito de ir beber, assim como você tem o direito de cheirar um pouco de cocaína ou injetar um pouco de heroína no seu braço. Não acho que essas duas coisas sejam uma boa ideia, mas apoio o seu direito de fazê-las. Mas se depois de fazer essas coisas você machucar outra pessoa, você tem que ser responsabilizado pelas ações que acabou de tomar. Isso é o que responsabilidade pessoal é. E essas duas coisas precisam ser delimitadas uma da outra.

Precisamos ser capazes de separar claramente o direito de colocar algo no meu corpo e a responsabilização pessoal pelo que faço com o meu corpo. Compreender que essa é uma declaração feita para dizer às pessoas que “eu vou tomar a decisão sobre o que você coloca no seu corpo”. Podemos ver facilmente a reivindicação desse direito de mandar o que será ou não será colocado no corpo de outra pessoa. O que ela realmente representa é uma declaração de propriedade sobre o corpo de outra pessoa.

Se eu disser que você não pode beber suco de laranja, estou fazendo uma declaração. Seu corpo me pertence porque vou decidir o que entra ou não nele. Se eu disser que as cenouras estão proibidas para o seu consumo, senhor, e não podem ser ingeridas, acabei de fazer uma declaração de que sou dono do seu corpo. Qual é o nome da declaração de propriedade sobre o corpo de outra pessoa? Escravidão.

Se não estivermos usando eufemismos e se formos honestos conosco mesmos. A proibição que é meramente a reivindicação de propriedade sobre o corpo de outra pessoa é chamada escravidão. Portanto, a proibição é apenas um eufemismo para a escravidão respaldada pela violência, independentemente das justificativas feitas por aqueles que afirmam que tais práticas são "necessárias para o bem comum". Essa é sempre a justificativa.

Como nenhum indivíduo em qualquer lugar do mundo tem o direito de reivindicar a propriedade do corpo de outra pessoa, tal comportamento nunca pode ser delegado a um grupo e magicamente chamado de direito. Portanto, todas as formas de proibição são sempre erradas de acordo com a lei natural. Não importa qual seja a substância. Não importa o que seja. Quão destrutiva possa ser para o corpo ou cérebro.

Se eu quiser ir debaixo da minha pia, pegar alguns produtos de limpeza e fazer um coquetel agradável com um pouco de soda cáustica e alguns venenos para baratas e ratos, misturar com

água e beber, beber, beber, beber, beber, é meu direito. Quer saber por quê? Porque sou dono do meu corpo. Sou dono da minha consciência e do meu corpo, ponto final. Então, se eu quiser fazer isso, é meu direito. Ninguém tem o direito de dizer o que posso ou não colocar no meu corpo.

Sim, aceitamos por causa dessas justificativas, que é para o bem comum. Esqueça quais são os direitos. É para o bem comum. Precisamos aceitar a escravidão para o bem comum. É assim que funciona.

E com relação às licenças e autorizações? São reivindicações de um grupo de pessoas que se autodenominam governo. Estamos voltando e visualizando. Imagine uma pessoa tentando fazer essa reivindicação a outra pessoa. Ninguém acharia legítimo. Ninguém acharia que uma pessoa pode fazer essa reivindicação a outra pessoa. No entanto, pensamos que essas outras pessoas chamadas governo têm direitos que os indivíduos não têm. Isso é o que pensamos. Isso é chamado de controle mental.

Controle mental é fazer com que as pessoas aceitem que alguns indivíduos têm direitos que outras pessoas não têm. É isso. Volte ao exercício de visualização. Uma pessoa pode fazer essa reivindicação sobre outra e ser legítima? Claro que não. Então, se ninguém tem esse direito, como esse direito poderia ser delegado a outra pessoa? Não pode.

Licenças e autorizações são reivindicações de um grupo de pessoas que se autodenominam governo, que receberam o "direito" de impedir que outros exerçam comportamentos específicos, mesmo que tais comportamentos não causem dano a outros ou sua propriedade. A menos que as pessoas façam uma petição, ou seja, implorem, ou paguem ao governo pela permissão, é isso que uma autorização significa: é a permissão para poder exercer esses comportamentos.

Isso equivale à afirmação de que os direitos são na verdade meros privilégios que podem ser concedidos ou revogados pelo governo a qualquer momento, com base na preferência das pessoas no governo, a critério delas. Lembrando que a definição de um direito é qualquer ação que não cause danos a outro ser vivo ou à sua propriedade. Não existe tal coisa como o "direito" de impedir outra pessoa de exercer um direito. Se algo é um direito, o que significa que não causa danos, não existe tal coisa como o direito de alguém impedir você de realizar essa ação. Isso seria chamado de coerção, que é uma transgressão.

Fumar, digamos, maconha, por exemplo, não prejudica mais ninguém. Você pode colocar isso em seu corpo, sentar-se lá perfeitamente em paz e não causar dano a outro ser vivo. Isso é chamado de direito. Pela definição muito específica de que não causou danos.

Eu não teria o direito de dizer a outro indivíduo que ele não pode fazer aquela ação. Isso seria uma transgressão. O mesmo se aplica às licenças e autorizações. Você está dizendo às pessoas:

ei, se você me pagar 50 reais, vou deixar você fumar aquela maconha sem fazer qualquer violência contra você. A menos que eu mude de ideia, aí não vou te dar uma autorização. Vou apenas dizer: ei, você não tem permissão para fazer isso. Mesmo algo que é um direito, como se reunir e falar. Como o que foi feito no estado da Pensilvânia alguns anos atrás quando o G20 visitou a cidade de Pittsburgh.

A cidade dizendo às pessoas: revogamos o direito de se reunir, falar e pedir reparação. Você não tem o direito de vir e falar. Nenhuma manifestação será tolerada ou vamos atingi-lo com canhões de som e água. E as pessoas simplesmente se deitaram e aceitaram. Toda a cidade de Pittsburgh. Porque, ah, vamos lá pedir a eles uma permissão. E eles simplesmente disseram não. Não, você não tem mais esse direito. Se te encontrarmos na rua, você será atingido com um canhão de som e ficará surdo. Algumas pessoas ficaram permanentemente surdas. Permanentemente surdas. Perderam a audição com o que aconteceu em Pittsburgh, Pensilvânia.

As coisas que estavam acontecendo... não foi no Egito... onde recentemente estavam atingindo as pessoas com canhões de água e matando algumas delas. Foi em algum lugar do Oriente Médio, Turquia, correto. Atingindo as pessoas. Algumas morreram sendo atingidas nos olhos com tanta pressão que atingiu o cérebro. Pessoas mortas por canhões de água, chamados de armas não letais. Estavam dizendo: você não pode falar, você não pode se reunir. Vamos revogar esse direito.

Não existe direito de impedir alguém de exercer um direito preexistente. Isso é você falando: sou dono dos seus direitos. Isso é o que realmente é. É como dizer: sou Deus, tenho o direito de conceder o que é um direito ou revogar o que é um direito a qualquer momento. É basicamente isso. Isso equivale a alguém alegando ser Deus. A reivindicação sobre os direitos de outra pessoa é chamada de escravidão. Além disso, é a reivindicação de ser Deus. A alegação de que os direitos de outro fluem de você.

Portanto, licenças e autorizações são apenas outros eufemismos para escravidão, independentemente das justificativas feitas por aqueles que afirmam que tais práticas sejam "necessárias para o bem comum". Já que nenhum indivíduo em qualquer lugar da Terra, nenhum indivíduo isolado, tem o direito de reivindicar a propriedade dos direitos de outra pessoa, tal comportamento nunca pode ser delegado a um grupo e magicamente chamado de direito.

Portanto, todas as formas de licenças e autorizações, de acordo com a lei natural, são sempre transgressões, porque sempre estão baseadas em coerção e no roubo dos direitos de outra pessoa. Novamente, o exercício de visualização. Três exemplos rápidos. Imaginem que há apenas duas pessoas. Uma pessoa teria o direito de realizar essa ação contra outra? Se a resposta for não, o direito não pode ser... não podemos chamá-lo de direito e delegá-lo a outras pessoas e dizer a elas: agora você pode realizar esse comportamento. Sempre é uma transgressão.

Mas as pessoas, por causa dessa ideia, desse controle mental chamado governo, querem acreditar que esse direito existe, que podemos delegar algo que é uma transgressão. Força versus violência. Precisamos entender que esses conceitos são completamente opostos entre si. Eles não são iguais. Os termos nunca devem ser usados de forma intercambiável, porque além de não serem nem remotamente similares, são diametralmente opostos. Vamos analisar a diferença. Eles são frequentemente mencionados como se fossem iguais, e são usados de forma intercambiável, quando na verdade são diametralmente opostos entre si.

Força.

Força é definida como a capacidade de realizar trabalho ou causar mudança física no mundo físico. Para que qualquer mudança seja criada no mundo físico em qualquer capacidade, a força deve ser usada e aplicada. Não há nada que você possa fazer que não exija força se você pretende fazer uma mudança no mundo físico. Para configurar esse equipamento, força foi necessária. Tivemos que levantá-lo, tivemos que configurá-lo, tivemos que conectar os cabos. Força é necessária para fazer todas essas coisas. É a capacidade de realizar atividade física, trabalho físico. Ação. A força é na verdade a ação que está em harmonia com a moralidade e a lei natural, porque o seu uso não viola os direitos de outras pessoas. Assim que você ultrapassa a linha para o uso coercivo da força, isso se torna violência.

A iniciação da força por razões coercivas, para aplicações coercivas, torna-se violência. Isso é o que a torna violência. A força em si não é violência. Como tal, a força é a ação que sempre se tem o direito natural de tomar, e isso inclui a defesa, a defesa física da pessoa, do corpo, contra o ato de violência. A força pode ser aplicada nessa situação. Quando você é abordado com violência, você tem o direito de usar a força física defensivamente contra tal agressão.

Violência, por outro lado, e este é o ponto chave que deve ser lembrado sobre violência, é a iniciação imoral do poder físico para coagir, compelir ou restringir injustamente. Ninguém tem o direito de promover violência, porque a violência está sempre iniciando. Iniciação, essa é a palavra-chave aqui. É a iniciação imoral, a iniciação injusta.

Professores nas escolas vão dizer: se um dia houver uma briga entre alguns alunos, não importa quem começou. O que interessa é quem começou. O que interessa é quem começou. É o que importa. Porque a pessoa que realmente praticou violência é a pessoa que atacou primeiro. Ela iniciou o uso imoral do comportamento físico, da força física, do poder físico, para coagir, compelir ou restringir. Portanto, quando a pessoa revida esse ataque físico com força suficiente para neutralizar essa ação, ela não cometeu uma transgressão. É difícil para muitas pessoas entenderem, especialmente aquelas em desequilíbrio cerebral direito, que não querem reconhecer que você tem o direito natural de usar a força quando é confrontado com comportamento violento.

Se alguém simplesmente viesse até mim na rua e começasse a me bater, porque quer algo que eu tenho ou simplesmente porque não gosta da minha aparência por qualquer motivo, ele não

tem o direito de fazer isso. Se eu revidar o ataque batendo com força suficiente para deter essa ação, quantas transgressões teriam sido cometidas? Uma. Correto. Uma. Não duas. Uma. Porque eu mantenho o direito de me defender com poder físico, com força física, quando necessário, quando a violência, ou seja, outra pessoa, iniciou o comportamento imoral.

Isso é o que importa, a iniciação. Quem começou é o que importa. Só isso que importa. Isso é algo muito difícil para o ego compreender. O ego não quer ouvir isso. Ele foi condicionado por tanto tempo que responder com força também é violência. Estamos verbal e mentalmente equiparando essas duas coisas, quando, na verdade, são opostos completos.

Se um garoto foi agredido por outra pessoa na escola e, em seguida, esse garoto disse, talvez até tenha dito uma vez, pare com o que está fazendo, e quando o outro garoto não parou, ele o socou e o nocauteou. Eu perguntaria às outras pessoas: quem atacou primeiro? E se o garoto caído no chão atacou primeiro, eu diria que ele recebeu o que merecia. Porque aquela pessoa tinha o direito de se defender. Você não tinha o direito de agredi-lo. Você iniciou a violência, ele respondeu com força defensiva. Muitas pessoas não querem ouvir isso, porque estão muito condicionadas.

Não estou dizendo que você tem de fazer isso. Você também tem o direito de não fazer isso. Mas o direito existe. Ambas as coisas, ambos os direitos existem. Você teria o direito de não revidar com força física, mas teria o direito de revidar com força física. É uma decisão de livre arbítrio que a pessoa tem o direito de escolher. Eu nem considero nenhuma delas como uma abordagem moral. Pessoalmente, acho que se alguém continua batendo em outra pessoa e continua praticando violência contra essa pessoa, e a outra pessoa continua aceitando e nunca se rebela contra isso, e nunca usa nenhuma força para reprimir, eu quase vejo isso como inescrupuloso. Não sou um pacifista, não sou um pacifista. Sou 100 por cento a favor da não violência, ou seja, não inicie danos a outras pessoas. Não comece. Se não começar nada, não haverá nada. Essa é a linguagem das ruas. Mas se alguém começar, estará pedindo para ser reprimido com a quantidade de força física necessária para conter o ato de agressão.

Violência é ação coercitiva. Essa é a chave. É sempre coerção, dizendo: você vai fazer o que eu quero que você faça ou então vou atacar. Vou cometer o ato de violência. É coercitivo. É uma ação que está sempre em oposição à moralidade e à lei natural pelo simples motivo de envolver a violação dos direitos dos outros. Por isso que é chamada de violência. É uma violação. O ato de violação causou, resultou em violência. Seus direitos foram violados. É por isso que é chamada de violência. É a mesma palavra raiz.

Violência é uma ação pela qual alguém nunca tem o direito de tomar, nunca. Não existe tal coisa como o direito de cometer violência. Isso não existe. Porque a violência é a iniciativa imoral do poder físico para compelir, coagir, restringir. Algo que ninguém tem o direito de fazer. Não, você não tem o direito, ninguém tem o direito de iniciar esse tipo de ação. A força, por outro lado, há um momento e um lugar para exercê-la de forma defensiva. Vamos falar sobre isso.

Esse lixo chega perto de alguém na rua e diz: me dê tudo, tudo o que é valioso. Quero seus sapatos. São de couro? Tire-os. Tire a carteira, todas as joias. Me dê sua bolsa. Me dê sua carteira. Ele é um marginal. Ninguém acreditaria que ele tem a autoridade ou o direito de fazer isso e que teríamos a obrigação moral de obedecer a esse criminoso. Se o criminoso começasse a se chamar governo, talvez começássemos a acreditar nele, certo?

Digamos que alguém na rua visse o que estava acontecendo, pegasse sua própria pistola 9mm e matasse esse cara. Quantos atos de violência foram cometidos? Um. Um. Mas entendo se alguém falar: prefiro não ver dessa maneira. Novamente, percepção e realidade não se alinham em muitos casos. Não são iguais. Essa pessoa está percebendo incorretamente o que é. Ela não está vendo a verdade. E muitas pessoas não querem ouvir que essa é a verdade, porque são muito condicionadas e são escravas muito bem-comportadas. Por mais duro que seja, elas não querem entender que o direito inerente de usar a força contra a violência existe e é sempre nosso direito. Sempre.

Não estou dizendo para você sair e fazer isso, porque a percepção está tão distorcida no corpo da humanidade que a maioria das pessoas não acredita que seria um direito. E eles o perseguirão por fazê-lo. O princípio da autodefesa está continuamente sendo erodido. Os seres humanos possuem o direito natural de se defenderem da violência com força física defensiva. Uma pessoa que está sendo atacada com violência tem o direito de impedir a pessoa que está conduzindo a violência de continuar a causar dano a ela com qualquer quantidade de força que seja necessária para deter o ataque ou a agressão, inclusive força letal.

Eu diria, se você quer ser educado, dê à pessoa um aviso verbal para parar. Diga não uma vez. Depois disso, está liberado. Essa seria minha política. Essa seria a minha política na rua com um indivíduo. O problema é que as chamadas “autoridades do governo” não querem enxergar dessa forma e estão constantemente tentando tirar esse direito de alguém. Eles estão constantemente tentando dizer: nós detemos o monopólio no uso da força. E tudo o que você pode fazer é esperar ser abordado e agredido até que um de nós apareça. Sabe como isso se chama? Chama-se uma grande conversa fiada, esse é o nome. E não deveria ser aceito por ninguém que tenha algum bom senso. Não deveria ser aceito por ninguém.

Infelizmente, como já disse, as pessoas estão muito, muito condicionadas, e pensam que isso é um exemplo de que dois erros não fazem um acerto. Não há dois erros cometidos ali. Há um erro cometido e, em seguida, há um direito sendo exercido. Grande diferença entre exercer um direito que envolve o uso defensivo da força e cometer uma transgressão que envolve o início da violência. E as pessoas precisam entender isso. Elas têm de entender isso.

Aqui vai uma pergunta: a violência se torna magicamente um direito quando é conduzida pelo governo? Quando eles restringem os direitos de liberdade de expressão e de reunião das pessoas? Ou quando praticam o roubo direto através do que é essa forma eufemizada de escravidão chamada impostos? Como já disse, não estou pedindo para você aceitar ou acreditar que o imposto é escravidão. Estou dizendo que, se você não entende isso, está errado. Não me importa o que você pensa. Estou dizendo que é assim na verdade e na

realidade. Imposto é escravidão. Restringir os direitos de um povo é escravidão. Dizer às pessoas o que podem ou não colocar em seus corpos é escravidão. Não é minha percepção. É o que é. E é isso que estamos aceitando como povo. Estamos aceitando isso.

Essas pessoas não têm mais direito do que qualquer outro indivíduo teria. E esse conceito nos leva à minha forma de tentar definir e explicar para as pessoas o que é a verdadeira iluminação espiritual. Porque o que a comunidade da Nova Era está dizendo sobre o que é um ser iluminado é tão absurdo quanto o que as pessoas que não entendem o princípio da autodefesa acreditam.

Iluminação não é o que essa comunidade de asneira da Nova Era está tentando dizer às pessoas. Não se trata de não tomar medidas e se sentar debaixo de uma árvore meditando até que você seja magicamente iluminado. Iluminação significa saber o que está acontecendo ao seu redor. Iluminação significa saber o que está acontecendo dentro de você. Iluminação significa realmente conhecer a verdadeira diferença objetiva entre o certo e o errado e viver isso em sua vida diária. Iluminação significa não agredir seus semelhantes, mas também não concordar voluntariamente em ser agredido por eles.

Existem dois pilares, duas dinâmicas que caminham de mãos dadas com a verdadeira iluminação. Chamo de os dois pilares da iluminação. Aqui estão eles. O primeiro pilar é o princípio sagrado feminino. Tem sido chamado de princípio da não agressão. É a simples, simples lei de não se envolver em violência. Ou, de forma bastante simples, não roube. Não roube. Falamos sobre isso. Toda a lei espiritual pode ser reduzida a isso. Não roube das outras pessoas. Não pegue o que não é seu. Não tire a vida que não é sua. Não pegue propriedade que não é sua. Não pegue direitos que não são seus. Eles são propriedade dos outros. Respeite a propriedade deles.

A maioria das pessoas consegue entender isso muito facilmente. Até mesmo no movimento da Nova Era, eles compreendem isso. Em outras palavras, não inicie imoralmente o uso não justificado de poder físico para coagir, restringir ou compelir o comportamento físico legítimo ou a escolha livre de vontade de outro ser consciente. Respeite o livre arbítrio das outras pessoas, seus direitos, sua propriedade, sua vida, ponto final. Muito simples. É a regra de ouro. Não faça com os outros o que você não quer que façam a você. Sempre falo isso de forma apofática, de maneira negativa. É muito mais poderoso dessa forma.

Mas há um segundo princípio, um segundo pilar ou preceito da iluminação. É o princípio sagrado masculino. Isso é o que as religiões do mundo, sejam governos, religiões organizadas de diferentes regiões do mundo e culturas, o movimento da Nova Era, estão tentando suprimir. Porque as religiões são modalidades do hemisfério direito, são métodos de controle mental do hemisfério direito. Assim como o governo, que pensa ter o monopólio do uso físico da força, é uma mentalidade desequilibrada do hemisfério esquerdo.

O segundo pilar da iluminação é o princípio sagrado masculino, também conhecido como o princípio da autodefesa. Seu corpo é sua propriedade, você tem o direito de defendê-lo quando ele é atacado por violência. Esse princípio afirma que seres conscientes têm o direito inerente de usar a força para se defenderem da violência praticada contra eles por outro. Esta é a parte que muitas pessoas não entendem. É por isso que não estamos nos rebelando contra aqueles que nos mantêm escravos, nossos senhores de escravos, que são senhores de outros em suas próprias mentes doentias, distorcidas e psicopatas, e que não passam de bandidos e criminosos que as pessoas acreditam magicamente ter a autoridade moral para continuar fazendo o que estão fazendo só porque eufemizam a escravidão e a chamam de governo. Esse é o princípio sagrado masculino.

Não existe tal coisa como um ser iluminado que não compreenda totalmente esses dois princípios. Nunca existiu. Não há meio-termo. Você precisa entendê-los completamente, ambos, ou você não chegou lá. E esse é o problema. Não estamos totalmente lá. Se as pessoas já estivessem lá, não estariam tolerando o que estamos suportando. Mais agressões aos direitos das pessoas estão sendo conduzidas neste país do que quando os fundadores desta nação realmente se separaram da Inglaterra.

Eles teriam ficado horrorizados. Eu digo às pessoas, para não ser desagradável, mas digo a elas: se os fundadores deste país pudessem magicamente voltar à vida de alguma forma e ver o que está acontecendo neste país, eles mijariam nas pessoas. Isso é o que fariam. Esse é o tanto de desrespeito que eles teriam ^[L]_{SEP} com o que estamos suportando. Só para falar a forma que realmente é. Isso é o que eles gostariam de fazer conosco porque eles nos diriam: nós os alertamos sobre tudo isso. Nós os alertamos. E você sabe o que você fez? Ignorou. Ignorou.

Então, para que todas aquelas pessoas morreram naquela revolução? Precisamos entender a propriedade verdadeira de forma profunda, não superficialmente, mas de forma super profunda. Temos de saber o que é nosso e o que não é nosso. Precisamos entender por que essa é nossa condição atual? Essa é a pergunta que fizemos no início. E aqui está a razão. A razão pela qual nossa espécie continua a perder de forma sistemática e crescente a liberdade é porque coletivamente não entendemos profundamente a propriedade e continuamos a cometer e a aprovar o roubo.

Isso é uma prisão para ladrões. Isso é o que a Terra é. É uma prisão para pessoas que não querem respeitar a propriedade. Elas querem pegar coisas que não são delas. E é isso que estamos aqui para aprender. Estamos aqui para aprender que existe apenas uma lei natural. Pare de roubar das outras pessoas. Pare de pegar coisas que não são suas. Pare de aprovar o roubo de coisas que outras pessoas não possuem. Não aprove esse comportamento. Então, o que é propriedade? Qual é a definição? O que ela envolve?

Possuir algo significa que, em relação a aquela coisa, um indivíduo mantém três coisas básicas em relação a ela. A primeira é a posse legítima. Significa que você adquiriu sem prejudicar outra pessoa. Você a possui legitimamente. A possui legalmente. Você está em posse dela. Você a tem em sua posse. Ela é sua.

A segunda coisa é que você controla o seu uso. Então, sua casa, você controla o seu uso. Seu carro, você controla o seu uso. Suas roupas, você controla o uso delas. Meu computador é meu, eu controlo o seu uso. Controlar o uso de algo significa que você é o dono. E, acima de tudo, manter a responsabilidade pessoal por essa posse é o terceiro aspecto da propriedade.

Portanto, possuir algo significa que estou em posse legal, legítima disso. Eu controlo o uso dessa coisa e mantenho a responsabilidade pessoal por ela. E é isso que temos de entender. A lei natural pode ser essencialmente reduzida a uma única lei espiritual. Eu dei a você a definição de trabalho, a definição em poucas palavras. Aqui está a super simplificada, concrecência de toda essa informação em duas palavras. A lei natural se resume a duas palavras. Não roube. É isso.

Quer a chave para sair da prisão? Você precisa entender a propriedade. Você precisa entender que todos os direitos são direitos de propriedade. Pare de tomar a propriedade de outros seres, pare de aprovar a tomada da propriedade de outros seres. Fim. Eu poderia simplesmente vir aqui e dizer, não roube, fim, todos podem ir para casa. Deveria ser simples assim. Essa é a chave, pessoal. Essa é a chave para a porta da prisão. E o que estamos realmente discutindo aqui é o bom senso. Isso é o que consciência é. As pessoas não pensam na consciência como bom senso.

As pessoas não pensam na consciência como conhecimento. Consciência é conhecimento. Não é ação, não é comportamento. É conhecimento. O conhecimento é a saída para isso. E esse é o conhecimento que precisa ser desenvolvido. Consciência vem do prefixo latino *con*, que significa juntos, e do verbo latino *schiare*, que significa conhecer ou entender. Juntando teremos *conhecer juntos*, *entender juntos*.

Consciência é bom senso. Entendimento de bom senso. Conhecimento de bom senso. Literalmente, pela decomposição etimológica da palavra, *con* juntos, ciência conhecer. É por isso que o problema é a falta de bom senso das pessoas. É por isso que estou sentado aqui quase rindo de forma histérica por precisar ensinar bom senso às pessoas. Isso é absurdo. Todos nós precisamos fazer esse trabalho. Sei que vocês escutam muito isso. Precisamos começar a alcançar outras pessoas. Falarei sobre isso daqui a pouco.

A definição de consciência é o conhecimento definitivo da diferença objetiva entre certo e errado de acordo com a lei natural. Objetivo. Definitivo. Não está em debate. Isso existe inerentemente e objetivamente. Pode ser compreendido, conhecido, descoberto. Isso é diferente da ação.

Consciência é o conhecimento, e então agimos com base nele. É diferente de entender algo e agir com base nisso. Ter consciência é ter bom senso. É conhecer a diferença entre certo e

errado e entender essa diferença profundamente. Vamos converter isso em ação. Exercemos a consciência. O exercício da consciência é, na verdade, ação. O exercício da consciência é a escolha de livre arbítrio da ação correta sobre a ação errada, uma vez que o conhecimento definitivo da diferença objetiva entre certo e errado, de acordo com a lei natural, foi adquirido e integrado no ser.

Primeiro, adquirimos esse conhecimento, entendemos, e depois agimos em conformidade com ele ou em desacordo com ele. Se agimos em conformidade com ele, é chamado de exercício da consciência, isso é ação. A Lei da Liberdade. Esta é uma das leis básicas dentro do corpo da lei natural. É muito simples. A lei da liberdade afirma que liberdade e moralidade são diretamente proporcionais. É uma equação matemática que funciona 100% do tempo sem falhas.

À medida que a moralidade aumenta, a liberdade aumenta. À medida que a moralidade diminui, a liberdade diminui. Isso significa que quanto mais uma população é moral, mais livre ela se torna. Quanto mais uma população é imoral, mais ela mergulha na escravidão e servidão. Outra maneira de dizer isso é afirmar que a presença da verdade e da moralidade na vida das pessoas de qualquer sociedade é sempre inversamente proporcional à presença de tirania e escravidão nessa sociedade.

Quanto mais verdade e moralidade, menos tirania e escravidão. Quanto menos verdade e moralidade, mais tirania e escravidão. Essa é a lei da liberdade. E muitas pessoas não querem entender isso. Que essas duas coisas estão intrinsecamente entrelaçadas e conectadas e nunca podem ser separadas uma da outra. A presença de verdade e moralidade em uma sociedade e a presença de liberdade ou sua falta em uma sociedade.

A verdadeira liberdade nunca pode existir em uma sociedade que abraça o relativismo moral, que é a ideia de que não existe diferença inerente e objetiva entre certo e errado. Portanto, a humanidade pode criar ou decidir arbitrariamente o que é certo e errado para si mesmos. Essa é a ideologia chamada relativismo moral. Como já disse, é o segundo princípio da religião satânica. E está profundamente enraizado neste país e no mundo. Nas pesquisas que conduzimos, nas pequenas tabulações psicológicas que fizemos ao fazer várias perguntas às pessoas, dois terços das pessoas eram relativistas morais, 66%. Reflita sobre isso.

Duas em cada três pessoas acreditam que não há diferença objetiva entre certo e errado e acham que essas são apenas construções criadas pelos seres humanos e que temos o direito de decidir o que é certo e o que é errado. Dois terços das pessoas. É nesse patamar que estamos. É esse nível que estamos realmente enfrentando.

Lei Natural *versus* Lei do Homem ou governo. Aqui estão as diferenças. A lei natural é baseada em princípios, é baseada em verdades, ou seja, coisas que são inerentes à criação e não feitas

pelo ser humano. A lei natural pode ser harmonizada devido ao conhecimento e à compreensão, ou rejeitada devido à ignorância.

Não é algo baseado na conformidade porque tememos a punição por não entendê-la. Se você não entender e viver de acordo com ela, o resultado é inevitável. Porque não são os homens e as mulheres que estão criando o resultado. É o universo que está trazendo esse resultado para nós, de forma inteligente e dinâmica. Em outras palavras, trata-se de consequências. Você se comporta de determinada maneira, há certas consequências. Você muda o comportamento, você mudará os resultados consequentes.

A lei natural é universal, ou seja, ela existe e se aplica em qualquer lugar do universo, independentemente da localização física. Não existe um lugar no universo físico onde você possa escapar da lei natural. Avise-me se encontrar uma maneira de sair deste universo e ir para outro onde a lei natural não se aplica mais, e daremos uma olhada juntos. Mas, até descobrir a forma de sair deste universo e ir para um lugar que não seja governado pela lei, você está sujeito à lei natural.

A lei natural é eterna. Ela existirá enquanto o universo existir, e é imutável. Ela existe e se aplica enquanto o universo existir e não pode ser alterada por nada que a humanidade seja capaz de fazer, ou qualquer outra espécie no universo seja capaz de fazer, para ser franco.

A lei do homem, por outro lado, vamos ver como ela se compara à lei natural. Ela não é baseada em princípios e verdade. É baseada em crenças dogmáticas que são programas em execução na mente humana. São construções da mente que operam como programas. A lei do homem é cumprida devido ao medo da punição que será aplicada às pessoas que tentam não cumpri-la. Esse é, na maioria das vezes, o único motivo pelo qual as pessoas cumprem a lei do homem. E esse é um estado de consciência muito baixo, o medo. O medo só traz todas as coisas negativas que dizemos que não queremos, se estivermos nessa vibração.

A lei do homem difere com base na localização, conforme o capricho dos legisladores, como a proibição. Posso fumar maconha em um Estado e posso ser preso por isso em outro. Minha liberdade pode ser tirada se eu cruzar essa linha imaginária. Eu tenho uma arma. Se eu levar certas armas que tenho além de uma linha imaginária, posso ser preso por anos. Mas do outro lado dessa linha imaginária, está tudo bem. E você está apenas exercendo um direito. Aqui, é moralmente errado. Vamos te enjaular por isso. Aqui, sim, você pode fazer isso. Pode ter aquele carregador de alta capacidade. Mas aqui, você está indo para uma jaula por isso, apenas por cruzar uma barreira imaginária chamada fronteira estadual.

E as pessoas acham que isso faz sentido. Elas acham que o relativismo moral da lei humana faz sentido. Elas realmente acreditam que algo pode ser moral em um lugar e imoral em outro lugar. Isso é dissonância cognitiva. Isso é manter simultaneamente duas noções contraditórias na mente e aceitar ambas, quando claramente se contradizem. Isso se chama mentir para si mesmo. Vamos ser honestos sobre o que realmente é. Isso se chama mentir para si mesmo.

A lei humana muda com o tempo com base nos caprichos dos legisladores e isso também é relativismo moral. A proibição nos anos 1920. Era legal possuir e consumir álcool. Depois foi ilegal durante anos. Depois voltou a se tornar magicamente moral novamente. Não vamos te prender por fazer isso. Muda ao longo do tempo com base em nossas preferências e gostos e desgostos. Sim, nós decidimos o que é a lei, o que é certo e errado. Isso se chama relativismo moral. E é um dos princípios do satanismo.

O que isso significa para a lei humana? Que as pessoas parecem ter tanto respeito. Somos uma nação de leis escritas por homens. Não nos importamos com a lei moral. Não nos importamos com o que é certo ou errado, mas temos muito respeito pela lei humana, que as pessoas realmente acreditam estar de alguma forma baseada na moralidade, quando não poderia estar mais longe da verdade. É baseada no relativismo moral, que é sobre os caprichos do legislador em um determinado momento ou lugar.

Ouvir certos tipos de música em certos países do Oriente Médio pode resultar em anos de prisão, apenas por colocar uma certa música. Imaginem isso. E nós acharíamos isso inaceitável e deplorável. Tenho um carregador de 30 tiros aqui, este estado só permite 10 cartuchos em um carregador. Eu levo o objeto físico, mesmo desmuniado, para outro estado, posso ser colocado em uma jaula. Um pedaço físico de plástico. Não faz sentido algum. Ou algo é um direito e você tem permissão para possuí-lo, e precisa ser responsável por isso, ou não é um direito porque está prejudicando alguém. Impossível ser mais simples que isso.

O que tudo isso significa para a lei humana? À luz da lei natural, o que isso significa? Para entender a lei natural, o que isso significa para as leis do homem aqui na Terra? O que realmente significa é uma lógica simples de aplicar. Se uma lei humana específica está em harmonia com a lei natural, então ela é redundante. Ela está afirmando o óbvio. Ela está declarando o que já é conhecido. É como dizer, vou escrever: durante o dia o céu refrata uma frequência azul. O céu é azul. Vou escrever isso e torná-lo real. É redundante. É autoevidente. Você pode sair e olhar a cor natural do céu em um dia claro e ver qual é a frequência com seus próprios olhos. Você não precisa ter isso por escrito. É uma redundância.

Se já está em harmonia com a lei natural, está afirmando uma verdade que já existe. É uma verdade inerente. É pré-existente. É autoevidente. Portanto, escrever esse conceito e chamá-lo de lei é irrelevante e desnecessário. Vamos analisar o oposto. E se algo que o homem escreve como lei estiver em oposição direta à lei natural? Se uma lei humana específica está em oposição à lei natural, logicamente ela é falsa, ou seja, incorreta. Isso é o que a lei natural é. Ela é baseada na verdade, naquilo que é. E também é imoral. Se não está baseada na lei natural, significa que está fazendo algo que está prejudicando alguém ao tirar algo dele que não lhe pertence, como impostos, licenças e autorizações, como suspender direitos que já existem, entre outros.

Portanto, é errado e não pode ser legitimamente vinculativo para ninguém. Não se pode escrever algo errado e dizer: isso é moralmente vinculativo para você, mesmo que cause danos, mesmo que prejudique, ainda assim você deve segui-lo. E as pessoas acreditam nisso. Perguntamos no Seminário sobre a Lei Natural, quantas pessoas acreditam que, se uma lei for aprovada e restringir um direito que você acha ser seu naturalmente, pois a ação que ela está dizendo que você não pode fazer não prejudica ninguém, você tem alguma obrigação moral de obedecer a essa lei até encontrar uma maneira de alterá-la?

Mais de dois terços das pessoas disseram sim, você tem uma obrigação moral de obedecer a essa lei. Porque essas pessoas têm o direito moral de emitir comandos e escrever leis que o restringem, mesmo que esse comportamento na realidade não prejudique ninguém e, portanto, seja um direito natural. Você ainda teria que tentar encontrar uma maneira de mudar essa lei. Bobagem. Bobagem. Ninguém pode ser legitimamente obrigado por um decreto humano que impede alguém de exercer um direito natural.

Isso se chama controle mental, esse é o nome. Portanto, à luz das diferenças entre a lei do homem e a lei natural, à luz da lei natural, a lei do homem é irrelevante e desnecessária, pois é redundante por estar em harmonia com a lei natural, ou é completamente imoral, porque está em oposição direta à lei natural. Este é um sistema de escravidão desnecessário. Há igualdade sob a lei natural, uma igualdade perfeita. Todos têm os mesmos direitos, ninguém tem mais ou menos direitos do que qualquer outra pessoa. Além disso, como os direitos não são criados pela humanidade e são direitos de nascimento da humanidade, dados a nós pelo criador do universo, nenhum ser humano ou grupo de seres humanos é realmente capaz de conceder direitos a qualquer outra pessoa. E nenhum ser humano é capaz de revogar direitos de qualquer outra pessoa. Todos têm os mesmos direitos, ninguém pode inventar um novo direito. Ninguém pode conceder um direito a alguém que seja realmente errado. Não existe. Nunca existiu. Nunca existirá. Isso é um sistema de crenças ilusório.

Não estou dizendo que as pessoas não acreditam que isso possa ser feito. Estou dizendo que, na realidade, na verdade, isso nunca pode ser feito. Chris Leispooner expressou isso muito bem. Ele disse: "O governo não é nada além de homens agindo em conjunto. A moralidade e o valor do governo, como qualquer outra associação de homens, não serão maiores nem menores do que a moralidade e o valor dos homens que o compõe. Uma vez que o governo não passa de homens, sua "autoridade inerente" para agir de forma alguma é maior ou diferente da "autoridade" para agir de qualquer indivíduo". Como aquele exemplo de duas pessoas no planeta.

O governo não possui poderes mágicos ou "autoridade" que não seja possuída por indivíduos privados. Que aquele que afirma que o governo pode fazer aquilo que o indivíduo não pode, assuma o ônus da prova e demonstre sua alegação. Sabem de uma coisa? Não há ninguém neste planeta que possa fazer isso. Porque se você está dizendo a alguém que ele pode cometer um erro contra outra pessoa ou impedir outra pessoa de exercer um direito, isso é uma mentira. Isso não existe. Não na realidade. Existe na mente doente, é onde existe. Essa

crença existe apenas em uma mente doente. Você tem que estar desequilibrado na mente, na psique, para acreditar que isso é verdade. É uma doença mental. É o que realmente é.

Dividam a palavra governo. As pessoas falam essa palavra quase todos os dias, mas nunca olharam para as raízes etimológicas dela. Ela vem do verbo latino *gubernare*. Repito, não há V no latim clássico. Sem V. Os Vs eram representados por Bs ou Ps no idioma latino clássico. Você poderia escrever isso no que seria o latim mais moderno para *gubernare* com um V. Mas no latim clássico, ou latim antigo, não há V, então teria sido representado com um B, *gubernare*. Como é chamada a eleição de um governante? É chamada de eleição governamental. Governamental, *gubernare* está lá.

Gubernare significa controlar. O verbo *gubernare* em latim significa controlar. O substantivo latino *mens*, de onde vem a segunda parte da palavra "ment", significa mente. Você junta essas palavras e a palavra governo, na verdade, literalmente, a partir de suas raízes etimológicas, significa controlar a mente ou, em outras palavras, controle da mente. Vou colocar outra coisa aqui por um momento. A origem etimológica do sufixo inglês *ment* é frequentemente debatida nesta análise etimológica. Tenho recebido informações sobre isso constantemente, e disse às pessoas que não estou mais interessado em ouvir sobre isso. Eu sei de onde vem. Eu sei por que os criadores da língua inglesa fizeram dessa forma. Fizeram de forma muito clara por pessoas que estudaram linguística e as origens das palavras em inglês a partir de línguas antigas. Os criadores da língua inglesa escolheram deliberadamente o substantivo latino *mens*, que significa mente, para representar ou indicar em inglês o *estado de* ou a *condição de*.

E isso foi feito em conformidade direta com o primeiro princípio da lei natural, como já discutimos, o princípio do mentalismo, que demonstra que, para que qualquer coisa específica, evento ou circunstância, qualquer estado ou condição, exista na realidade manifestada, como atualmente existe, conhecida como o plano dos efeitos, ela deve primeiro ter existido no plano da causalidade ou no reino mental, a mente. Já analisamos esse princípio da lei natural. Qualquer coisa que termine em *ment*, a origem etimológica original significa que foi feita dessa forma primeiro por um estado mental que levou à sua criação na realidade física. Qualquer palavra que termine em M-E-N-T, ou seja, o *estado de* ou a *condição de*, significa que aconteceu primeiro na mente e, portanto, levou ao *estado de* ou à *condição de* na realidade física.

Quando digo que governo significa controle da mente é porque significa, e essa é uma análise etimológica precisa. A palavra *mens* foi escolhida deliberadamente por razões específicas, e acabei de explicar o motivo desse significado, o *estado de* ou a *condição de*. Muitas pessoas querem contestar isso veementemente. Vou ser claro, elas estão erradas. Elas não entendem por que isso foi escolhido. *Men*, que significa mente, foi escolhido deliberadamente para significar o *estado de* ou a *condição de*.

O governo é baseado nesse conceito ilusório e falso chamado autoridade. As pessoas acham que certos indivíduos são autoridades, que eles realmente têm direitos que outras pessoas não têm. O direito de comandar, compelir, coagir e dizer às pessoas: isso está certo, é isso que você vai fazer, e se você discordar, tenho o poder de efetivamente compelir, coagir ou restringir você

contra a sua vontade. Mesmo que você não esteja prejudicando ninguém na execução dessa ação.

Autoridade é baseada em uma ilusão igualitária chamada jurisdição. Se desmembrarmos essa palavra, ela vem do substantivo latino, jurisdição vem do latim *jus juris*. Em latim significa lei. *Juris* é o caso possessivo. E o verbo latino *dictere*. Então, *jus dictere, juris dictere*, jurisdição. *Dictere* significa dizer ou falar.

Sendo assim, jurisdição literalmente significa dizer o que é a lei. Ou, em outras palavras, nós decidimos o que é a lei. A lei não é algo que existe na natureza e é baseada em certo e errado, verdade e moralidade. Não, nós decidimos. Somos deuses. Decidimos o que está certo e o que está errado. Portanto, como fazemos a lei, somos os donos dessas pessoas. Elas estão em nossa jurisdição. Nós as possuímos e decidimos o que elas podem ou não podem fazer.

Autoridade, em última análise, é uma ilusão de uma mente doente, uma psique doente, baseada inteiramente na violência e construída sobre a crença errônea e dogmática de que algumas pessoas são mestres e têm o direito moral de dar comandos, e outras são escravos e têm a obrigação moral de obedecer aos comandos dos mestres. Não me importa como você quer chamar isso. Você pode suavizar da maneira que quiser. Chamo pelo que realmente é. Escravidão. É isso que realmente é. Não se resume a mais nada. Você pode chamar do que quiser, suavizar, tentar parecer o mais agradável possível. É tudo uma única coisa chamada escravidão.

Sempre é imoral e precisa acabar. É isso. Temos de desenvolver o conhecimento e a coragem para acabar com isso. O conhecimento, o cuidado e a coragem para acabar com a crença na legitimidade da "autoridade", essa noção ilusória e absurda, que é a crença na legitimidade da escravidão. Qualquer pessoa que acredite que essa autoridade é legítima e que o governo é legítimo, quer admitam ou não, saibam ou não, compreendam ou não, não me importa no que acreditam, eles estão advogando pela legitimidade da escravidão. Essa não é minha crença. Não me importa quem diz que é minha crença. Estou olhando diretamente para a câmera e dizendo isso. Sei que as pessoas nesta sala sabem que essa não é minha crença. Estou dizendo a qualquer um que esteja ouvindo isso. Essa não é minha crença. Isso é verdade eterna. Verdade eterna.

Se você acredita nesses conceitos, você apoia a escravidão. Fim. É assim que funciona. Não porque eu disse, porque é assim que funciona. Isso é chamado de controle da mente. Para alguém acreditar que a escravidão é legítima, é preciso estar sob um profundo controle mental. Ou isso ou você é um doente, psicopata, um lixo total. Uma dessas coisas é verdade se você acredita nesses conceitos. Não tenho medo de dizer isso na cara de uma pessoa dessas. Não me importo. Estou aqui para servir a verdade, não para fazer amigos ou ser apreciado. Estou aqui para dizer às pessoas a verdade. Não estou aqui para servir aos seres humanos, fazer

amigos ou ser apreciado. Estou aqui para servir a verdade. Se ela será ou não aceita, não depende de mim. Estou fazendo o que fui incumbido de fazer pela criação.

Se será aceito é o carma de outra pessoa, não o meu. Resumindo, autoridade é a ideia de que o homem pode se tornar Deus e através da “jurisdição” ditar a lei. Os ocultistas obscuros deste mundo, que estão por trás dos governos ostensivos no mundo, estabelecem todas essas instituições como templos.

O que essa classe sacerdotal doente e psicopata acredita fundamentalmente é que eles vão se tornar Deus. Vamos virar a lei natural de cabeça para baixo e vamos governar no inferno. É isso. É uma religião. Isso é uma religião. O governo é uma religião. O conceito de autoridade é uma religião. A maioria das pessoas não enxerga dessa forma.

Digo religião no sentido de falsa religião. Vem do latim *religare*. Dou risada quando ouço as pessoas dizerem que vem de *religare* ou *relegare*, R-E-L-E-G-A-R-E, ou *relegare*, que significa reler. Voltar a ler algo que você já leu e lê-lo novamente. É a derivação mais ridícula e sem sentido que já ouvi para a palavra religião. Reler. Vamos acabar com isso, pessoal.

Religião não significa reler. Não vem de *re-ligare* ou *re-legare*. Não consigo lembrar de cabeça qual infinitivo é usado para esse verbo, mas vem de *religare*, daí religião, R-E-L-I-G-A-R-E. *Religare* significa amarrar, conter ou impedir o progresso, amarrando ou vinculando, impedindo que você avance. Esse é o significado de *religare*, e essa é a raiz etimológica da religião.

Porque uma falsa religião é um sistema de controle baseado em crenças dogmáticas não questionadas, que mantêm a mente em uma prisão para impedir o progresso da consciência. E é aí que a maioria da humanidade está, em uma gaiola cerebral. Eles estão na jaula da mente.

Existe uma conotação positiva da religião. Também significa reunir-se com. E com o que precisamos nos reunir é com a verdade, o bom senso, a lei natural e o conhecimento de que não há tal coisa como legitimidade da escravidão. Isso é com o que precisamos nos reunir. Só assim estaríamos vivendo com verdadeira religião. Estaríamos praticando verdadeira religião, em vez de religião falsa.

Temos que parar de tentar fazer nossa religião a verdade. E temos que começar a fazer da verdade nossa religião. Isso é o que precisa ser feito. Qual é a única divisão verdadeira que existe na humanidade? As pessoas dizem: isso é papo de separação, somos todos um. Não, não somos. Existe uma verdadeira divisão que realmente existe na realidade. E aqui está o que é. A única verdadeira divisão que separa a humanidade em dois tipos distintos de indivíduos. O critério para essa divisão é se um indivíduo acredita ou não em “autoridade” e, portanto, acredita que há legitimidade na escravidão.

Os dois grupos são pessoas que sabem que a escravidão nunca é legítima e as pessoas que acreditam que pode ser legítima. Isso é o que realmente separa a humanidade. Isso é... Veja, todas as outras coisas, dividir para conquistar. Raça, religião, sexualidade, renda, sistemas de crenças religiosas, todas são técnicas de dividir para conquistar. Há uma diferença real, se alguém acredita ou não na escravidão.

As pessoas chamam essas diferenças de estatistas e anarquistas. Então, aqui estão alguns memes que eu peguei no Facebook. Estatismo é a ideia brilhante de darmos a um pequeno grupo de pessoas o direito de sequestrar, prender, assediar, roubar e matar pessoas para que possamos ser protegidos de pessoas que sequestram, assediam, roubam e matam pessoas. Sim, isso faz muito sentido na minha opinião. Acho que vai funcionar brilhantemente com esse sistema em vigor.

Um anarquista... não consegui encontrar boas imagens de anarquistas porque são todos anarquistas falsos que querem destruir propriedades e acham que estão fazendo bem ao mundo de alguma forma. Como o *black block*, que são na verdade comunistas disfarçados. Quando você realmente analisa, eles não sabem o que é anarquia. Eles são apenas alguns marxistas que acham que essa ideologia, essa ideologia de lixo, é uma espécie de caminho para a liberdade. São um bando de palhaços do hemisfério esquerdo que não compreendem nada sobre a lei natural. Vá colocar seu macacão de bolinhas e alguns sapatos enormes e pegue um nariz de palhaço legal. Sério, porque é isso que essas pessoas são. São uma piada. São uma piada. Eles não sabem nada sobre o que é liberdade, absolutamente nada.

Eu estava procurando boas imagens de anarquistas, ia colocar eu mesmo, Larkin Rose, Freeman, Freighter X, pessoas que entendem sobre essas coisas, cujo trabalho eu pessoalmente gosto, Michael Tesarion, David Icke. Mas pensei: vamos colocar um meme que realmente expresse isso. Então, encontrei essa imagem de Jesus, um meme que diz: "Sou anarquista, mas a maioria dos meus seguidores são estatistas".

Pessoas que são esses cristãos falsos. Que acreditam de alguma forma estar seguindo os ensinamentos de Cristo? E acreditam no governo? Acreditam em instituições financeiras? Acreditam em religião organizada? Essas são as três coisas que mataram Cristo, se você realmente aceitar a historicidade do evento. Com quem Cristo estava travando um conflito básico? Os fariseus e saduceus, a ordem religiosa organizada e controladora de sua época.

Foi o que realmente o colocou em apuros, ele estava irritando-os, mas eles já estavam em declínio. A ordem mundial antiga estava chegando ao fim, e a nova ordem mundial já estava em ascensão naquela época. Ele se encrencou quando foi contra as instituições financeiras, os cambistas no templo, levando as pessoas para um passeio com moedas do templo. E ele deu uma surra neles. Ele os chicoteou. Não era alguém que nunca ficava com raiva, que aceitava o mal e dizia: "Ah, é apenas uma experiência, nada disso importa", ele pegou o chicote e deu uma surra neles por usura.

E quem finalmente o matou? A polícia da época. O Império Romano. Os centuriões romanos. O exército permanente e a polícia da época. O governo. Então, contra quem ele estava travando uma guerra espiritual? Tentando trazer justiça para o mundo. Novamente, não me importa se você aceita como fato histórico ou alegoria espiritual. Não me importa. Acredite no que quiser. Não importa. Tudo o que importa são os ensinamentos.

Ele estava travando uma guerra, uma guerra espiritual, contra as três instituições religiosas, controladas pela mente, enraizadas naquela época. Religião organizada, finanças organizadas e governo. E as pessoas não veem dessa maneira, os chamados cristãos. Porque eles não estão interessados nos verdadeiros ensinamentos. Eles só querem se chamar alguma coisa, se identificar e dizer: "Ah, isso magicamente me faz isso, sabe?" O fato de ir à igreja no domingo não te torna um cristão. Não mais do que ir a uma sinagoga faria com que você se alinhasse com os verdadeiros ensinamentos da Torá. Não mais do que frequentar uma mesquita faria você se alinhar com os verdadeiros ensinamentos do Islã ou de qualquer outra religião. Para extrair a essência fundamental dos ensinamentos de moralidade desses sistemas.

São pessoas que afirmam ter fé apenas na teoria, pois não entendem a verdadeira liberdade. Portanto, um estatista é um indivíduo que erroneamente acredita que há autoridade em certos seres humanos, dando-lhes magicamente o direito de governar sobre outras pessoas. Essa autoridade significa que certas pessoas a quem chamamos de governo têm o suposto direito moral de dar ordens àqueles que governam, àqueles sob sua jurisdição, e que seus súditos ou escravos têm a suposta obrigação moral de obedecer aos ditames ou leis arbitrárias que são estabelecidos por seus mestres. De forma mais simples, um estatista não é nada mais do que alguém que acredita na legitimidade da escravidão.

Por outro lado, um anarquista, um verdadeiro anarquista, é alguém que sabe que nunca poderia haver legitimidade para autoridade ou governo, porque esses termos são eufemismos para violência, escravidão e coerção, que são sempre imorais e contrários à lei natural. Vamos analisar o significado da palavra anarquia. É necessário separar a palavra. Do prefixo grego *an*, que significa sem ou ausência de, e do substantivo grego *archon*, escrito em alfabeto grego, que significa mestre ou governante. Repito, quero dizer externamente. Alguém que externamente governa outro ou alega ser o mestre de outro. Isso é o que o termo *archon* significa em sua conotação.

Anarquia, como podemos ver ao juntar essas palavras, não significa ausência de regras. A palavra *archon* não significa regras. Isso porque sempre haverá regras em vigor chamadas lei natural, as leis da moralidade. Significa governantes, governantes impostos. Isso é o que *archon* significa em grego.

Literalmente significa anarquia. Juntando tudo, ausência de *archon*, mestre ou governante, ausência de mestres ou governantes, mestres ou governantes impostos externamente. Quando juntamos tudo, significa sem governantes, sem mestres. Se você der às pessoas esse termo, sem mestres, sem governantes, sem senhores, sem escravos, com o que elas vão associar essas frases? Liberdade.

Mas se você perguntar às pessoas o que anarquia significa, com o que elas vão associar? O que dirão? Caos, que é exatamente o oposto. Isso está na outra coluna. Eles deliberadamente ofuscaram o significado da palavra através de uma técnica de controle mental chamada repetição interminável. Posso ficar repetindo que uma palavra não significa o que significa. Isso não é um projetor. Isso é um martelo. Você poderia verificar meu martelo e garantir que está projetando a imagem na lousa corretamente? A lâmpada do meu martelo queimou. Talvez eu tenha que comprar um novo martelo. Se eu continuasse fazendo isso interminavelmente, continuamente, infinitamente por anos e anos, as pessoas começariam a chamar esse dispositivo de martelo. Se eu conseguisse um número suficiente de pessoas falando que é martelo.

Eles conseguiram que pessoas suficientes chamassem liberdade de caos. Pense nisso. Eles conseguiram que pessoas suficientes acreditassem que a ausência do estado de escravidão significa caos em vez de liberdade. É quase incomensurável. É quase incompreensível. O trabalho mental que foi feito nesta espécie. É quase incompreensível.

Anarquia é o estado de existência em que não há mestres nem escravos. Portanto, o que realmente significa é a ausência de escravidão ou, em outras palavras, verdadeira liberdade. Isso é o que significa. Prefiro chamar de an-ar-con-ia. Mantendo toda a palavra ar-con em vez de retirar o o-n. Se mantivermos o o-n e chamarmos de anarquia, e eu dizer que sou um anarquonista, as pessoas perguntarão, o que diabos é isso? Aí você pode realmente separar a palavra e dizer a ausência de arcons, a ausência daqueles que afirmariam ser mestres sobre uma população de escravos. Isso é o que um anarquonista é. Está dizendo que é ilegítimo, é desnecessário e que precisamos abolir esse estado de existência.

Vamos olhar para esses dois novamente, esse verdadeiro divisor, o estatista e o anarquista. Chamo o estatista de arconista. É alguém que acredita na legitimidade dos arcons, os governantes. E falarei em apresentações futuras sobre o conceito de arcons. E o anarquista, como tem sido chamado, acho que deveria ser chamado de anarquonista. Porque é alguém que sabe que não há legitimidade no domínio sobre outras pessoas ou na governança externa sobre os outros, mantendo-os como escravos ou súditos. Não há legitimidade nisso. Esse é o único verdadeiro divisor que separa toda a consciência aqui na Terra. A verdadeira divisão e a verdadeira iluminação vêm quando você entende que não há legitimidade na escravidão, ou continua acreditando que há legitimidade na escravidão. Essa é a divisão na consciência que precisa ser superada.

O medo do caos. Isso é o que mantém esse sistema funcionando. O caos não pode ser visto como algo a temer. Deve ser visto como um professor, um professor severo, mas ainda assim um professor. O caos nos ensina o que não fazer através do processo apofático. Isso é uma má ideia. Você não deve fazer isso se não quiser queimar a mão até ficar com bolhas e com a carne começando a se soltar. Se você não se importa se isso acontecer, mantenha a mão ali mesmo no fogão. Bem em cima do fogão elétrico.

Se você diz 'não quero me queimar', há requisitos para obter essa condição. Significa que você não pode manter a mão sobre algo extraordinariamente quente. Ou a lei natural assumirá o controle e queimará sua carne. Ela não requer sua crença. É assim que funciona. Essa é a humanidade. A humanidade é a criancinha que é um pouco lenta e não quer ser queimada, mas ao mesmo tempo insiste: quero colocar a mão no queimador enquanto o fogão está ligado e não me queimar. Boa sorte, pessoal, porque não funciona dessa maneira.

Você não quer ser queimado? Então a mão não pode ficar ali enquanto o fogão está ligado. Fim. Você não quer sofrimento negativo, autoinfligido e caos em sua vida? Você precisa alinhar seu comportamento à lei natural, e isso significa que você precisa saber objetivamente a diferença entre certo e errado e, conscientemente, através de sua livre vontade, escolher, deliberadamente escolher a ação correta em vez da ação errada. Aí você não será queimado. Mas enquanto você mantiver sua mão naquele fogão, o que significa que está em oposição à lei natural, aproveite a queimadura. Aproveite. Acostume-se até que a carne derreta do osso e os ossos se transformem em pó. Porque é isso que você vai conseguir. É assim que funciona. Ninguém quer ouvir isso. Não querem ouvir que as leis naturais não se importam com você. Elas funcionam impecavelmente o tempo todo e trazem o resultado que você está criando.

O sistema de controle e escravidão é, na verdade, a limitação do livre arbítrio por meio da destruição da possibilidade. A antiga ordem mundial costumava ser religião e reis sacerdotes. Estamos entre você e Deus. Somos os intercessores, os intermediários. Nós fazemos a lei. Vocês são nossos súditos. Vocês são nossos escravos. Você obedece ou será nossa ira. Tudo o que fizeram foi pegar o conceito de um único governante, que era a antiga ordem mundial, e converteram-no no conceito de agora em que há uma classe dominante chamada governo que decide o que podemos ou não fazer. Agora, eles estão lá em cima da pirâmide. É isso. Eles transformaram uma monarquia em algo como uma oligarquia. Mas é o mesmo conceito.

Nós somos os mestres morais aos quais você tem uma obrigação moral de obedecer, e você é a classe escrava que tem a obrigação de obedecer aos nossos comandos. É isso. Nada mudou. Tudo o que fizeram foi dizer: bem, as pessoas não acreditam mais no rei-sacerdote, então precisamos criar uma instituição onde essa "autoridade" seja difundida por muitas pessoas. Sempre foi um absurdo. Sempre foi controle da mente. Não será nada além disso até desaparecer.

Verdadeira liberdade inclui a possibilidade infinita, porque a possibilidade infinita, por definição, inclui a possibilidade de caos. Para a verdadeira liberdade existir, temos que aceitar que as coisas podem não dar certo o tempo todo. Vivemos em um domínio físico, um mundo físico que pode haver perigos. Nada pode ser completamente higienizado ou tornar-se completamente seguro no que diz respeito às atividades do mundo físico. Sempre haverá a possibilidade de algo acontecer, dar errado, alguém se machucar, o caos pode acontecer.

Se você vive nesse estado de medo de que isso vá acontecer, o que é isso? É um alto nível de consciência ou um baixo nível de consciência? É um baixo nível de consciência. Um baixo nível de consciência só pode criar o quê? Caos! O medo do caos em si só pode levar a mais caos

porque é baseado no medo. Basta continuar se referindo a esse gráfico de expressões. Vá online. Tenho slides disso online. Está em vídeos que fiz. Imprima. Leia. Olhe. Imprima e coloque em sua casa. Entenda como esse gráfico funciona. Aquelas expressões que revisei, aquelas dez expressões.

A possibilidade de o caos se manifestar, a possibilidade de que isso possa acontecer, precisa ser abraçada sem medo se quisermos ser realmente livres. Deve ser abraçada. Você tem que dizer: vou permitir a possibilidade de que o caos possa ocorrer. Porque isso significa sair da consciência do medo. E é isso que levará à liberdade. Remover esse medo. O medo da possibilidade de caos está equiparado ao medo da verdadeira liberdade. Quando alguém diz: não consigo acreditar que um sistema sem mestres poderia dar certo, não consigo imaginar como isso poderia dar certo. O que é isso? O que foi abafado nessa pessoa? O que ela perdeu? A imaginação. Isso mesmo. Isso equivale à morte da imaginação.

O que é a imaginação? Imaginação é a poderosa capacidade da mente humana de visualizar um estado ou condição diferente daquele que já está manifestado no presente. A imaginação deve primeiro estar presente na mente para criar um estado de existência diferente daquele que está sendo experimentado no presente. Isso acontece porque, de acordo com o princípio do mentalismo, para que um estado diferente se manifeste no mundo físico, no plano dos efeitos, ele deve primeiro existir na mente ou no plano da causalidade.

Se a imaginação for sufocada ou destruída, e a destruição da imaginação é o que chamo de controle total da mente, você não é mais capaz de entrar em um estado controlado da mente com a imaginação estando morta. Se isso acontecer, qualquer mudança positiva em nosso estado de existência se torna completamente impossível. E é aí que muitas pessoas já estão.

O medo da possibilidade de caos é maior do que até mesmo o medo da verdadeira liberdade. É a morte da imaginação. É colocar a mente permanentemente em uma gaiola. Não podemos deixar que essa força dentro de nós, chamada imaginação, morra. Porque essa é a única maneira de vislumbrar uma saída da prisão. Você tem que visualizar primeiro. Em seguida, você tem que colocar esse pensamento e essas emoções que você usou nesse processo de visualização em ação para que ele se manifeste no mundo físico.

Através do medo da possibilidade de caos, que é na verdade o medo da verdadeira liberdade, a maioria das pessoas defende a legitimidade e a continuidade da autoridade no governo e, portanto, está na verdade defendendo a legitimidade e a continuidade da violência e da escravidão.

Aqueles que acreditam que a autoridade é necessária, e que ela deve continuar por causa desse medo do caos, foram ludibriados a acreditar que a escravidão humana é necessária e que a escravidão humana deve continuar para evitar o caos.

Imaginem isso. Imaginem isso. Mas é isso que é estatismo. Isso é o que a religião chamada crença no governo ou estatismo é. É a crença de que a escravidão humana é necessária e deve continuar indefinidamente para evitar que o caos se manifeste. Digam-me como isso poderia funcionar? A violência e a escravidão, que é na verdade o que o governo é, um eufemismo... Estatismo e governo são apenas eufemismos para violência e escravidão. A violência e a escravidão podem realmente evitar o caos? Por quê? O quê? Por que não poderiam?

Porque eles são o caos! Violência e escravidão são o caos! Já estamos no estado de caos. Ser mantido sob a ameaça de violência e coerção, que é a escravidão, é o estado de caos. Então esqueça o medo de que o caos virá. Você já está nele. Surpresa, surpresa. Lamento dar essa notícia a todos. Já estamos no estado de caos. Precisamos criar uma ordem real, eliminando a violência e a escravidão.

31:17 – vídeo 2

Seguidores de ordens, essas são as pessoas que mantêm o sistema de escravidão em vigor. Essas são as pessoas que mantêm o sistema de escravidão em vigor. Deixe-me repetir. Seguidores de ordens são as pessoas que mantêm a existência da escravidão em vigor. Não é a classe dominante, não são os mestres, não é a chamada elite, que não são elite de nada, exceto do fundo de uma lata de lixo.

As pessoas que mantêm a escravidão em vigor são aquelas que seguem voluntariamente as ordens. Ninguém quer ouvir isso. E as pessoas vão te odiar por dizer isso. Seguir ordens significa, por definição, fazer o que mandam sem julgar por si mesmo se a ação que você está sendo ordenado a realizar é realmente certa ou errada. Essa é a definição de seguir ordens. Alguém pode refutar isso? Não é essa a definição real de seguir a ordem de outra pessoa? Por definição, se você está seguindo a ordem, você recebe a ordem e simplesmente age. Você simplesmente faz porque está seguindo a ordem. Você não fica lá pensando: o que a pessoa me disse para fazer está certo? Eu tenho o direito de fazer isso? Isso é moral? Devo fazer isso porque está tudo bem e não machuca ninguém? Ou não devo fazer isso porque realmente causa danos?

Não é o que um seguidor de ordens faz em sua mente. Um seguidor de ordens diz: “Sim, senhor!” e segue a ordem. É por isso que é chamado de seguidor de ordens. É por isso que é chamado de seguir uma ordem. Portanto, essa é a definição do que é um seguidor de ordens. Não é minha percepção do que é um seguidor de ordens. É a verdadeira definição de seguir ordens.

Se um indivíduo, isso é crucial entender, se um indivíduo está executando a tarefa de seguir ordens, por definição, esse indivíduo não pode estar exercendo a consciência, pois, por definição, exercer a consciência significa que alguém está escolhendo voluntariamente, através de seu livre arbítrio, a ação correta em vez da ação errada.

Portanto, o conceito de seguir ordens é completamente oposto ao conceito de exercer a consciência. Não se pode fazer as duas coisas simultaneamente. É impossível fazer essas duas coisas ao mesmo tempo. Elas se contradizem, por definição. A maioria das pessoas não entende isso. Por definição, se você está seguindo ordens, não pode estar exercendo realmente a consciência, que envolve escolha de livre arbítrio com base no conhecimento do certo e do errado.

Isso é onde o seguimento de ordens nos leva no que diz respeito a uma nação. Não que já não estejamos lá, não que essas pessoas já não nos tenham levado lá, porque já fomos levados por elas, secretamente. Levaram-nos através do sistema escolar. Não puderam nos vencer militarmente, então disseram: bem, vamos enviar nossos doutrinadores para lá e entrar nas mentes de seus filhos. Se você não acredita que foi isso que aconteceu, você é muito, muito, muito ingênuo. Não apenas os nazistas, mas também os comunistas, porque na verdade são todas formas de socialismo. Isso é o que é o feudalismo.

O socialismo mundial significa que não há propriedade privada. O Estado é dono de tudo. Direitos não existem. Direitos de propriedade não existem. Todos voltam a ser servos feudais. Isso se chama de neo-feudalismo. Não importa de qual vertente você venha. Se você aborda isso pelo lado esquerdo, é chamado de comunismo. Se você aborda isso pelo lado direito, é chamado de socialismo nacional. Comunismo, socialismo internacional. Ambos são a mesma força. Isso é chamado de feudalismo. Vamos chamá-lo pelo que é. É chamado de feudalismo, que por si só é apenas outro eufemismo para escravidão. Eles querem o neo-feudalismo, que é a nova ordem mundial da escravidão. E ela já está aqui. Não é algo que está por vir. Já está aqui. O objetivo é sair dela.

Esse é o resultado de seguir ordens. Isso é o que seguir ordens acarreta à sociedade. Seguir ordens nunca deve ser visto como uma virtude. Seguir ordens é maligno. Não me importa se alguém considerado um santo me dá uma ordem e eu a sigo. Acabei de cometer um ato de maldade, na minha opinião. Se estou agindo baseado apenas no que alguém me mandou fazer, é maligno. Não há moralidade nisso. Nenhuma. Nenhuma. Não é uma virtude. É maligno. Deixe-me ser bem claro e afirmar de forma inequívoca. Não há tal coisa como seguir ordens de maneira moral. Os dois termos são contraditórios.

A desculpa "estava apenas seguindo ordens" nunca é uma justificativa válida para comportamentos imorais ou criminosos, e essa tentativa esfarrapada de se abdicar da responsabilidade pessoal nunca deve ser aceita como uma desculpa válida para tal comportamento. E é feito através da justificativa. Isso significa criar um direito. *Jus* significa direito ou lei e o verbo latino *facere* significa fazer ou criar. E é isso que eles falam: "Estava apenas seguindo ordens, estava apenas fazendo meu trabalho. Estava fechando seu protesto. Você não tem o direito de falar. Os políticos que mandaram. Eu só estava fazendo meu trabalho, atingindo você com um canhão de som. Apenas fazendo meu trabalho, apenas seguindo minhas ordens".

É uma justificativa. Você é um criminoso. Não há nada de moral nisso. Não há nada de virtuoso nisso. É chamado de comportamento criminoso, atividade criminosa. E o que eles fazem é tentar transformá-lo em um direito, torná-lo um direito através de uma justificativa. E ninguém deveria aceitar suas justificativas. Você sabe qual é a justificativa deles? Você sabe o que é? É chamada de uma mentira completa e total. É uma mentira. Eles estão olhando na sua cara e dizendo: "Não sou responsável por isso. Eu só fiz, mas não sou o responsável, porque estava agindo sob ordens".

Essa defesa não funcionou como defesa de Nuremberg, e ninguém na América deveria aceitá-la. Ninguém na América deveria aceitá-la, porque eles acreditam na legitimidade da autoridade no governo, devido ao controle da mente. É nisso que eles acreditam. Eles acreditam que há legitimidade nisso. A maioria das pessoas realmente acredita que há legitimidade nesse comportamento criminoso porque uma classe de pessoas que se autodenomina governo foi magicamente saturada e presenteada com tais direitos.

Eles acreditam que têm direitos que outras pessoas não têm. Eles próprios acreditam nisso. Mas o pior é que as pessoas que são realmente afetadas por esse comportamento criminoso acreditam que têm a autoridade para fazê-lo. Gandhi disse: "Você ajuda um sistema maligno de maneira mais eficaz obedecendo às suas ordens e decretos. Um sistema maligno nunca merece tal fidelidade. Ser fiel a ele significa participar do mal".

Uma pessoa boa resistirá a um sistema maligno com toda a sua alma, o que significa dizer não. Culpabilidade moral. O que isso significa? A determinação de quem é responsável ou merece levar a culpa. Este é um conceito legítimo e real. Há responsabilidade. Há culpa. Precisamos superar essa baboseira da Nova Era de que ninguém é responsável. Ninguém é culpado. Você nunca deveria dizer: ei, você não deveria ter feito aquilo. Aquilo causou muito caos e trauma em outras pessoas. Não foi sua culpa. Simplesmente aconteceu. Não! Errado!

As pessoas que fizeram o comportamento são culpadas. Quem executou o holocausto na Alemanha? As pessoas que seguiram as ordens. Essas são as pessoas que o executaram. Seguidores de ordens é a resposta. Quem executou a purga de dissidentes políticos na Rússia soviética? Seguidores de ordens. E eles sempre estão na forma de policiais. Por que você acha que chamam um sistema totalitário de um estado policial? Por que não chamam de estado bancário? Por que não chamam de estado político? Que tal um estado de advogados? Por que não chamam de estado de juízes? Por que não chamar dessas outras coisas?

Porque nenhuma dessas pessoas é responsável por manifestar essa condição por meio de seus comportamentos. Eles são os que dão as ordens. Os seguidores de ordens executam seus comandos e, por meio de seu comportamento, tornam aquela condição uma realidade. É por isso que é chamado de estado policial. Porque todo estado policial que já existiu sempre foi criado por policiais que seguem ordens, pois não querem assumir a responsabilidade e pensar por si mesmos e conhecer a diferença entre o certo e o errado por si mesmos, como adultos. Em vez disso, quero ser uma criança que obedece ao papai porque tenho problemas paternais. É disso que realmente se trata, pessoal. Vamos chegar lá.

Existe algo chamado culpa pela prática de ações que resultaram em dano ou prejuízo a outros. Isso é o que culpável significa. Vem do latim *culpa*, que significa responsável ou culpa. Significa ser responsável ou merecer levar a culpa. Quem é MAIS moralmente culpável? Quem dá as ordens ou o quem as segue? Veja que sublinhei e coloquei em maiúsculas a palavra 'mais'. Não estou dizendo que os que dão as ordens não são moralmente culpáveis. Eles são. Essa não é a pergunta. Se algum desses indivíduos é moralmente culpável não é a minha pergunta. Minha pergunta é... olhe para a pergunta completa. Quem é MAIS moralmente culpável? Quem dá as ordens ou o quem as segue?

Sempre. Sempre. Em qualquer tempo e lugar. Postei este meme no Facebook e recebi algumas críticas. As pessoas não querem ouvir isso. Como já disse, não estou aqui para ser popular, fazer amigos. Estou aqui para dizer às pessoas o que a verdade realmente é, e elas têm que aceitar ou rejeitar por conta própria. Postei este meme, fiz este meme e o coloquei no Facebook. Havia políticos à esquerda dizendo 'MINHAS AÇÕES', em caixa alta e sublinhado, 'não causaram isso'. E havia alguns soldados ou fuzileiros, seja lá o que forem, seguidores de ordens à direita, e eles estavam dizendo a mesma coisa. 'Minhas ações não causaram isso'. E na parte inferior, apenas coloquei esta pergunta. Perdão... parece que.... desculpe... Na parte superior, eu coloquei essa pergunta. Quem está mentindo e quem está dizendo a verdade?

Quem está mentindo aqui? E se as pessoas não conseguem ver... espero que possam ver essa imagem horrível. Esse é o resultado de bombardeios que ocorreram no Oriente Médio, acho que por volta do Iraque. É um pai carregando seu filho morto nos braços. Talvez se bombas estivessem caindo sobre nossos filhos, pensaríamos de maneira diferente sobre fazer imperialismo em outras nações. Eu não sei. Talvez pensaríamos de maneira diferente. Mas quando acontece com o filho de outra pessoa, tudo bem. Isso é feito em nome da liberdade.

Quem causou isso? Eles causaram isso? Não, eles não causaram isso. Eles não são a verdadeira causa. Porque vocês sabem o que eles fizeram? Assinaram alguns pedaços de papel, vestindo seus ternos caros e disseram para esses caras: vocês estão sob nossas ordens agora, vão lá e bombardeiem essas pessoas. E você sabe o que esses caras fizeram? Disseram: sim, senhor e foram lá e lançaram as bombas. E dispararam a munição. São essas pessoas cujas ações criam coisas como essa. Não são essas pessoas. Tudo o que eles fizeram foi falar nos ouvidos de outra pessoa. Tudo o que fizeram foi discurso. Discurso, não ações. Novamente, realmente olhe.

Minhas ações não causaram isso. Sim, causaram. Se essas pessoas estão dizendo que suas ações não causaram isso, estão mentindo. Isso é algo muito, muito, muito difícil e doloroso para as pessoas compreenderem e aceitarem. Não estou dizendo que você não deveria se sentir mal ouvindo isso, mas estou dizendo que é verdade. A verdade dolorosa, o seguidor de ordens sempre carrega mais culpabilidade moral do que o que dá as ordens, porque o seguidor de ordens é quem realmente executou a ação e, ao executar tal ação, levou o dano resultante para a manifestação física.

Seguir ordens é o caminho para todas as formas de mal e caos em nosso mundo. Nunca deve ser visto como uma virtude por qualquer pessoa que se considere um ser humano moral. Os

seguidores de ordens foram, em última instância, pessoalmente responsáveis e moralmente culpáveis por todas as formas de escravidão e por todos os regimes totalitários que já existiram na face da Terra. Essa é a verdade dolorosa que as pessoas não querem aceitar, porque querem acreditar na bobagem de que seguir ordens é algum tipo de virtude. Isso precisa ser erradicado da face da Terra. Porque não é o caminho para nenhuma virtude ou ordem. É o caminho para o mal e aniquilação. É isso que é.

Responsabilidade *versus* abdicação. Por que essas pessoas não querem pensar por si mesmas? É mais fácil seguir as ordens de outra pessoa. Elas acreditam que, de alguma forma, magicamente, isso as absolve da responsabilidade pessoal de escolher entre o certo e o errado.

A responsabilidade pessoal de um indivíduo em escolher a ação correta em vez da ação errada sempre pertence a esse indivíduo. E essa responsabilidade nunca pode ser dada ou transferida a outra pessoa. Só é possível reivindicar e imaginar que pode abdicar de sua responsabilidade pessoal por tal escolha. Isso nunca pode realmente ser feito na realidade. Você está apenas fazendo uma reivindicação: não sou responsável por esse comportamento porque esta pessoa me disse para fazer isso. Isso é apenas uma reivindicação. Além disso, o que realmente é? É apenas uma mentira maldita.

Simplificando, um indivíduo é sempre pessoalmente responsável por suas próprias ações, ponto final. Você fez isso, você é responsável por isso. Não há escapatórias. Pare de tentar inventar desculpas ou justificativas para comportamentos criminosos. Assuma a responsabilidade pessoal. Se você agiu de maneira errada, você fez isso. Você causou isso. Gosto de como David Icke expressa isso. Ele diz: aceite a responsabilidade por si mesmo e por suas ações, pensamentos e palavras. Somente você faz essas escolhas, então só você é responsável pelas consequências do seu comportamento. A frágil desculpa de que seu chefe exigia, que o estabelecimento esperava, não tem verdade ou justificativa.

De que serve ter princípios se você permite que outros ditem seu comportamento? Na verdade, aqueles que permitem que outros ditem seu comportamento não têm princípios. E há uma razão pela qual eles não têm princípios, porque se odeiam. Estão em autodesprezo psicológico, e há uma razão para estarem nesse estado, que será abordada em detalhes futuramente. No fim das contas, você julgará seu desempenho e a contribuição que fez para a criação. Não será baseado no que os outros esperavam de você ou no que você fez porque se sentiu preso. Tipo, 'ah, não tem outro jeito. Não consigo imaginar uma saída. Não consigo imaginar fazer algo diferente. Talvez eu tenha que arrumar outro emprego. Talvez tenha que reaprender. Não consigo imaginar sendo uma pessoa diferente da identidade que já criei para mim mesmo. Como posso imaginar isso? Coloquei todos os meus ovos nesta cesta. Minha identidade de ego está toda envolvida no meu trabalho e no que faço. Isso define quem eu sou. Não posso ir contra isso.

Tudo bobagem. É o que as pessoas estão fazendo apenas porque se sentem presas e não conseguem imaginar que há outra maneira. A maioria das pessoas erroneamente acredita... esta é a segunda parte da abdicação de responsabilidade por parte das pessoas... a maioria das pessoas erroneamente acredita que pode transferir seu direito natural à autodefesa para outro indivíduo, grupo ou entidade. Ao fazer essa afirmação falsa de que outro indivíduo é meu protetor, e que é responsabilidade dele me proteger e me defender, a pessoa está tentando abdicar de uma responsabilidade pessoal que sempre lhe pertenceu e nunca pode ser transferido.

Esse é o princípio da autodefesa. Você é o dono. É seu. Você não pode entregá-lo a outra pessoa. Choque e espanto. É sua responsabilidade. E sabe de uma coisa? Sabe do que mais? Eles estão muito felizes. Esses controladores estão muito felizes em dizer: não é nossa responsabilidade proteger você. Porque o objetivo deles na realidade é de ser apenas agente de receita para o novo rei. É isso que eles são. E também para colocar as pessoas de volta na linha se tentarem exercer direitos que o novo rei chamado governo decretou que elas não podem exercer. Esse é o verdadeiro papel deles. Eles não servem e protegem o povo. Eles servem e protegem a classe dominante. E eles não querem admitir isso para si mesmos. Sabe por quê? Porque são mentirosos, principalmente para si mesmos. É um bando de mentirosos infantis.

Franklin disse: aqueles que abrem mão da liberdade essencial para adquirir um pouco de segurança temporária não merecem nem uma coisa nem outra e acabarão perdendo ambas. Essa frase aborda o medo do caos e o desejo de transferir sua responsabilidade pessoal de se defender para outras pessoas apenas porque você tem medo e não quer assumir a responsabilidade de fazer você mesmo. Quer permanecer nessa mentalidade de “vou abrir mão da minha liberdade para ficar seguro”? Então, aproveite sua escravidão segura. Eu, por outro lado, vou optar pela minha liberdade perigosa e caótica. Vou encarar o canibal à espreita em cada esquina. Vou arriscar, muito obrigado. Dê minha liberdade e minha arma de fogo, e vou correr meus riscos. Obrigado.

Portanto, a ideia de que você só quer ficar seguro e abrir mão da sua liberdade para isso é coisa de criança. É assim que uma criança pensa. E é disso que se trata. Não querer crescer e se tornar um adulto. Há uma razão para isso. Esse é o motivo psicológico subjacente, mas há um motivo ainda mais profundo. Abordarei este primeiro. Autorrespeito *versus* Autoaversão. Pessoas que não querem assumir a responsabilidade pessoal e se tornar um adulto estão nessa condição psicológica. Chama-se autoaversão. Isso significa que você se odeia.

Ninguém que queira perpetuar a escravidão pode gostar de si mesmo. Eles não podem se amar. É impossível. Você já está em um estado de odiar a si mesmo se acredita no governo, se acredita em sua legitimidade. Porque você acredita na escravidão e, portanto, está nesse sistema de escravidão e quer que ele continue. Como você pode gostar de si mesmo? É impossível.

A autoaversão é a condição psicológica subjacente que leva as pessoas a tentarem abdicar de sua própria responsabilidade pessoal de exercer a consciência, caindo em padrões de seguir ordens e justificativa. Assim como não é possível para um seguidor de ordens exercer a consciência, também não é possível para um seguidor de ordens realmente se amar. Esses dois estados não podem existir simultaneamente. Você não pode ser um seguidor de ordens e se amar. É impossível. São condições psicológicas contraditórias.

Aqui está o que realmente acontece com uma pessoa que se odeia. Ela está presa em um ciclo de trauma-abuso-vítima. Um trauma ocorre. Há um agressor, há uma vítima, e então se repete. Porque, frequentemente, aquele que é abusado se torna o 'traumatizador', e então o ciclo se repete. Falei extensivamente sobre isso na minha série de podcasts. Isso é autoaversão e esse é o estado mental. Isso é uma criatura golem.

É uma coisa 100% programada e sem vida que é tem a habilidade de se mover como um robô. Você pode compará-la a um robô de carne. É um conceito no ocultismo antigo e sombrio. O golem é motivado pela força da autoaversão. E é isso que os seguidores da ordem são. São golens. Não estou falando isso para insultar as pessoas. Não me importa como as pessoas encaram isso. Estou dizendo a elas o que realmente são e o que os ocultistas mais sombrios pensam delas. Eles os chamam de seus cães e seus animais de estimação. É assim que eles chamam a polícia e os militares. Fiz uma série inteira sobre isso.

Não estou falando isso com base em conhecimento de livros. Estou dizendo isso com base no que eles próprios me disseram. É assim que eles os chamam. O golem está nessa mentalidade: já que sofri, vou causar sofrimento aos outros. Já que não consigo lidar com meus traumas psicológicos enraizados e problemas de infância e questões de inadequação, vou descontar toda essa frustração psicológica enraizada e subconsciente em pessoas nas quais não tenho o direito de descontar. Essa é a mentalidade do golem.

Autoaversão é criada quando um trauma anterior foi suprimido e enterrado profundamente no subconsciente. Essa é a função do subconsciente, proteger a mente consciente de experiências traumáticas para que ela não continue revivendo essas experiências na fisiologia. No entanto, se nunca trouxermos esse material sombrio para o nível consciente, ele se acumula até nos destruir psíquica e espiritualmente.

Em vez de confrontar, lidar e curar esse trauma, as pessoas não querem fazer esse trabalho. É difícil desenterrar esse material sombrio. É um trabalho árduo. Acredite em mim, para sair do estado mental em que eu estava, tive que fazer esse trabalho sombrio por anos, anos de mais sofrimento e dor, dizendo: o que tenho que olhar no espelho e confrontar sobre mim mesmo e depois trabalhar para mudar e admitir milhares e milhares de vezes que eu estava errado, eu estava errado, eu estava errado. Não sei quantas milhares de vezes tive que olhar no espelho e dizer isso para mim mesmo. Às vezes, a ponto de ficar tão deprimido que não conseguia sair da cama por dias. Eu apenas ficava deitado na cama ouvindo doom metal o dia todo.

Literalmente. Infinitamente, repetitivamente. Simplesmente ficava lá na condição de total autoaversão e depressão por causa do que eu sei que participei. E que sabia que ainda era minha composição mental, ainda era minha composição psicológica, e que levaria anos para superar. Estou tentando explicar isso para evitar que as pessoas tenham que passar por todo esse sofrimento.

Essa compreensão pode ser adquirida sem ter que seguir esse caminho. Pode ser feito. Não estou dizendo que é um trabalho fácil, mas é possível. Traumas desse tipo podem se manifestar na forma de sentimentos de inadequação, quer sejam reais ou imaginários. E sabe qual é o estado mental resultante? É autoprisão. É alguém se colocando em uma gaiola. Essas pessoas que querem descontar suas frustrações psicológicas em outras são prisioneiras. Estão na gaiola e adoram estar na gaiola. Elas não têm nenhum desejo de liberdade. O único tipo de pessoa que não teria nenhum desejo por liberdade é aquela que está no estado psicológico de autoaversão, que se odeia e não se ama.

O que cura a autoaversão? Autorrespeito. Precisamos saber o que a palavra 'respeito' significa. E isso envolve olhar para si mesmo. Introspecção. Respeito vem do latim *re*, que significa novamente, e do verbo latino *spectare*, que significa olhar. Juntando: olhar novamente, dar uma segunda olhada. No que você está dando uma segunda olhada? Você está dando uma segunda olhada em si mesmo. É por onde começa o respeito. Você não pode dar algo a alguém que você não tem.

Se eu não tenho dez dólares no bolso, não posso dar isso a você. Se eu não tenho uma moeda no bolso, não posso dar uma moeda a outra pessoa. Você primeiro precisa ter para poder dar. Ninguém pode dar respeito a alguém, a menos que primeiro o desenvolva internamente. O autorrespeito tem que vir primeiro. É por isso que essas pessoas não respeitam ninguém, os seguidores de ordens, principalmente a si mesmos. Até que realizem esse trabalho de introspecção, não irão desenvolver esse autorrespeito. Não estou falando que seja um trabalho fácil. É um trabalho árduo que pode levar muito tempo. Significa desenterrar material sombrio do qual a maioria das pessoas quer fugir. Elas não querem confrontar isso sobre si mesmas.

Somente o autorrespeito pode curar a autoaversão e, portanto, ajudar a colocar um seguidor de ordens no caminho da consciência. Precisamos dar uma segunda olhada em nós mesmos. A palavra perdida. Esse é o final do segmento sobre lei natural e falarei um pouco sobre soluções no finalzinho.

A palavra perdida. É um conceito na maçonaria esotérica, que representa um estado de consciência que foi em grande parte "perdido" para a maioria dos seres humanos. Para falar a "palavra perdida", um ser humano deve trabalhar em si mesmo para alcançar um estado de equilíbrio entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro. Em tal estado de consciência equilibrada, o ser conseguiu se conhecer, bem como conhecer as operações do macrocosmo, ou seja, a lei natural. Ao fazer isso, essa pessoa também compreendeu a diferença objetiva

entre o certo e o errado, ou, como esses conceitos são referidos na tradição da maçonaria, eles compreenderam a diferença entre a luz, que é o certo, e a escuridão, que é o errado. Ou, a luz, que é o conhecimento do certo e errado, e a escuridão, que é a ignorância do certo e errado, respectivamente.

Contudo, qual é a palavra perdida? Essa é a palavra perdida, senhoras e senhores. Agora vocês sabem o conhecimento dos níveis mais elevados da Maçonaria. A maioria dos maçons não conhece a palavra perdida. A palavra perdida é não. Diria que são duas palavras. A palavra perdida é dupla. São duas, não é apenas uma. É a palavra não, N-Ã-O, e a palavra saber, S-A-B-E-R. Essas são as palavras perdidas.

No estado iluminado de consciência gerado por meio do conhecimento da lei natural, um ser humano finalmente é capaz de falar a chamada palavra perdida, que é não. Não é a palavra de poder total. Somente quando dizemos não àqueles que afirmariam ser nossos donos, àqueles que afirmariam que são eles que decidirão quais direitos temos ou não temos, paramos de externalizar nosso poder para qualquer pessoa que não seja nós mesmos. E, ao fazer isso, recuperamos todos os nossos direitos, toda a nossa propriedade que foi tomada sem direito.

Infelizmente, muito, muito poucas pessoas em nosso mundo têm o conhecimento, a preocupação e a coragem necessários para fazer isso. É por isso que essa palavra todopoderosa é considerada perdida. E há a outra variante da palavra perdida. Saber.

Saiba seus direitos. A razão pela qual você precisa saber a diferença entre certo e errado e, portanto, saber quais direitos você tem e quais direitos você não tem é porque aqueles que não sabem isso nunca dirão a palavra perdida para alguém que afirma ser seu dono. Eles não dirão não, N-Ã-O.

Vamos examinar algumas soluções. Chamo esta seção de ensinar a lei natural aos outros, pois educação é a única solução. O conhecimento é a solução. A propagação desse conhecimento é a educação, que significa mostrar a saída. *Educare* em latim significa mostrar a saída de algo para alguém. E o que é educação? Significa tirar alguém da escuridão, da ignorância. Isso é o que um verdadeiro professor faz. Ele não empurra alguém para fora. Ele primeiro mostra o caminho. Você pode seguir se sentir que é o caminho correto, mas poderia fazer o mesmo processo de descoberta. É um processo repetível. Ciência é isso. Como já disse, isso não é um sistema de crença ou uma religião. É uma ciência.

Ensinar lei natural aos outros, o que estou fazendo, também é conhecido... tem sido chamado em todas as tradições ocultas positivas de grande obra. Eu chamo de verdadeira grande obra porque os ocultistas sombrios distorcem tudo e têm sua própria variante da chamada grande obra, que é criar um mundo de escravidão total. Essa é a grande obra sombria. Chamo isso de verdadeira grande obra ou a grande obra da luz. No entanto, você pode chamar do que quiser.

É apenas uma expressão técnica. É apenas uma etiqueta que colocamos. Mudanças acontecem? Talvez sim, talvez não.

Resultados não são garantidos aqui, pessoal. Os seguidores da Nova Era querem lhe dizer que está tudo garantido, está tudo sob controle. Os Zeta Reticulianos vão aparecer a qualquer momento e fornecer todos os segredos do universo, nos salvar de nossa própria ignorância. Você só precisa esperar alguns anos ou décadas ou milênios, mas eles estarão aqui em breve.

Uma mudança quântica na consciência humana é necessária para que a humanidade se liberte de seu estado autoimposto de escravidão. Infelizmente, essa grande mudança não é um processo automático, nem é garantido. Podemos permanecer nessa condição por um tempo muito, muito, muito, muito longo, ou pode se tornar um efeito bola de neve e levar à aniquilação total e à extinção da espécie humana. O resultado positivo não é garantido. Qualquer pessoa que pense que é garantido, é muito ingênua e extraordinariamente otimista. Também não estou dizendo que o resultado negativo é garantido. Estou dizendo que pode ir para qualquer lado, dependendo de como a consciência se desenvolve. Depende de quantas pessoas, em números quânticos, vão escolher a verdade em vez da mentira. Isso é o que vai garantir, isso é o que vai determinar o resultado.

Se haverá ou não uma mudança depende da vontade humana de aprender a verdade e ensiná-la aos outros. Isso envolve um esforço enorme, uma dedicação enorme e, acima de tudo, uma persistência enorme. Você não pode desistir. Aplicação contínua da vontade é necessária. Um trabalho contínuo. Na alquimia, há um ditado, é como o lema da tradição alquímica: *Labore et Constantia*. Significa trabalho e constância. Esforço contínuo. Isso é o que vai fazer essa rocha subir a montanha. É isso. E ela vai lutar e resistir, pessoal, por causa do nível de calcificação em que a mente humana se encontra. Não espero que seja um processo fácil. Não estou soprando fumaça e dizendo, ei, venha e faça a grande obra. Vai ser tão divertido, vai ser tão fácil, vamos fazer isso rápido, e tudo vai ficar bem.

Se eu fosse um guru da Nova Era tentando fazer com que todos vocês acreditassem no que estou dizendo, é isso que eu diria. Porque minha única preocupação seria a minha popularidade e quantos seguidores posso acumular. Não estou interessado nisso. Estou interessado em contar a vocês como as coisas realmente são. Isso não me torna popular. Na verdade, isso me torna odiado por muitas pessoas. Isso não será fácil.

Uma mudança quântica tem requisitos. Quântico. A palavra quântico deriva do substantivo latino *quantum*. É a mesma palavra em latim e em inglês. *Quantum* em latim significa uma quantidade de algo. Para inclinar as balanças da verdade e justiça de volta ao equilíbrio, uma certa quantidade de pessoas precisa estar fazendo a grande obra para ajudar os outros a receber a verdade. Se não tivermos pessoas suficientes fazendo isso, essas balanças não vão inclinar na direção oposta. Tenho uma notícia para vocês. Precisamos atingir um número de massa crítico. Números são necessários. O movimento da Nova Era diz que números não são

necessários. Uma porção pequena, pequena, pequena, pequena pode fazer uma grande, grande, grande mudança acontecer. Bobagem.

Não é chamado de mudança quântica à toa. É chamado de mudança quântica porque quântico significa uma quantidade. É necessário força suficiente naquela balança para fazer a verdade inclinar na outra direção. Se você não tiver essa quantidade, ela não vai inclinar.

Escolhas individuais de comportamento, estejam elas em harmonia com a lei natural ou em oposição à lei natural, combinam sua energia e efeito e, no agregado, ou seja, na soma total, influenciam a qualidade da experiência humana compartilhada manifestada. É assim que a realidade é criada. Não somos muito contraditórios à noção da Nova Era. Cada indivíduo não está criando sua própria realidade. No agregado, a humanidade está criando, co-criando, a experiência compartilhada coletiva que todos estamos vivenciando. Nós coletivamente criamos nossa experiência compartilhada. Não é cada indivíduo que cria a realidade que todos experimentam.

Você cria um aspecto microcômico de como você vivencia sua vida, seja experimentando sofrimento autoinfligido, em grande quantidade ou não. É assim que as leis da atração funcionam em um nível individualizado. Mas em um nível coletivo, elas funcionam no agregado. Precisamos de uma população que compreenda e viva em harmonia com a lei natural. E números são necessários para que isso aconteça.

Essa dinâmica atua como uma expressão perfeita do princípio da correspondência. Como é em cima, é embaixo. Como é embaixo, é em cima. Tal como as unidades individuais de consciência estão co-criando a realidade, da mesma forma a realidade macrocômica se tornará e será vivenciada.

Decisivamente, ao contrário da visão da Nova Era, para que ocorra uma mudança quântica, são necessários números. Qual é a verdadeira grande obra? A verdadeira grande obra só pode ser realizada depois que alguém já percebeu a verdade em relação à lei natural e alinhou suas próprias ações à lei natural. É aí que começa. Quando você faz isso e não está mais em contradição ou oposição interna, poderá começar a ensinar isso às outras pessoas, porque você conhece o suficiente a verdade e realmente alinhou seu comportamento a ela.

A verdadeira grande obra é o que vem depois disso. E aqui está o que é. Isso é realmente o que a verdadeira grande obra é agora. É a tarefa árdua de influenciar outras pessoas a passarem pelo mesmo processo de mudança, de mudança positiva na consciência, que você passou. É ajudá-las a perceber que, ao apoiar e validar a legitimidade da autoridade e do governo, em outras palavras, a lei dos homens, o que elas realmente estiveram apoiando e validando é a legitimidade da escravidão e que foram imorais por terem feito isso.

É um trabalho difícil, porque as pessoas não querem ouvir isso. Elas querem acreditar no que querem acreditar. Elas querem que seja verdade o que querem que seja verdade. Elas filtram suas percepções por meio dessas lentes. Em resumo, a verdadeira grande obra é fazer com que as pessoas abandonem suas religiões, suas religiões falsas. Na verdade, deveria dizer isso neste slide. As crenças falsas e dogmáticas que impedem o progresso da consciência ao obstruir a recepção da verdade e da lei natural. São sistemas de crenças religiosas calcificadas. Isso é o que precisa ser desfeito e abandonado.

Carl Jung descreveu a grande obra de forma extraordinária. Eu o considero um alquimista moderno, assim como muitos outros professores da grande obra. Ele disse: "Uma pessoa não se torna iluminada imaginando figuras de luz, mas tornando a escuridão consciente." Tornar a escuridão consciente. Não desejando que ela se torne consciente, não meditando sobre isso, mas tornando isso realidade por meio de um ato de vontade. E isso só pode ser feito se pessoas o bastante estiverem fazendo a grande obra.

Nesse último procedimento que ele acabou de descrever, ele diz: "no entanto, é desagradável e, portanto, não é popular". Poucas pessoas estão realizando esse trabalho. A resposta é tornar-se o professor. Não faço isso porque quero que muitas pessoas sejam alunos e sigam o que estou dizendo. Não estou nem aí se você me seguir. Acredite quando digo que o errado seria me seguir. Esse é um mau exemplo. Se você me seguir, entrará em um caminho profundo de sofrimento por muitos, muitos anos antes de sair dele. Seria uma má escolha.

Estou dizendo para você seguir a verdade, conhecer a verdade. Não tem nada a ver comigo. Quando as pessoas ouvem que a grande obra é ajudar a mudar as mentes das outras pessoas, após mudar a sua, acontece isso (som de velocidade). Deixe-me fugir disso o mais rápido possível. Você está louco? Você quer que eu faça o quê? Isso é a coisa mais difícil de se fazer. Exatamente. Por isso que poucas pessoas estão fazendo isso. Muitas mãos tornam o trabalho mais fácil. Se tivéssemos mais pessoas envolvidas no esforço, as coisas poderiam ser mais suaves, poderiam ser mais rápidas.

Jefferson disse: "Educar e informar toda a massa de pessoas. Essa é a única garantia para a preservação da nossa liberdade". Educação é a resposta. O pesquisador **Donald McAlvany** disse em seu livro "Toward a New World Order": em toda civilização em declínio, há um pequeno grupo de pessoas que adere ao certo contra o errado; que reconhece a diferença entre o bem e o mal e que tomará uma posição ativa pelo primeiro contra o último; que ainda pensa e raciocina e que se posicionará corajosamente contra a decadência política, social, moral e espiritual de seu tempo". Brilhante.

As palavras atribuídas a Jesus no Evangelho de Mateus, e muitas pessoas nunca terão ouvido esta citação... ele diz: "Não pensem que eu vim trazer paz ao mundo. Não vim trazer a paz, mas a espada. Eu vim para pôr os filhos contra os pais, as filhas contra as mães e as noras contra as sogras; E assim os piores inimigos de uma pessoa serão os seus próprios parentes". Vamos falar

sobre quem é o verdadeiro inimigo. “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não pega a sua cruz e me segue não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.”

Essas são palavras atribuídas a Jesus, mas o que você deve colocar no lugar de Jesus é a palavra verdade, o caminho, a verdade, a luz, conhecimento, conhecimento da lei natural, consciência Crística. Ele está dizendo que haverá pessoas em sua própria família que não se alinharão com o certo sobre o errado. Elas continuarão escolhendo a escravidão. Elas continuarão defendendo a escravidão. Essas não são pessoas com quem você não quer continuar se alinhando caso tenha se esforçado para explicar o que está realmente acontecendo.

Esse é o conceito do verdadeiro perdão e dar a outra face. Não significa dar a outra face e continuar ignorando o mal e desculpar o mal indefinidamente enquanto ele te destrói. Significa dar mais chances de aprender a verdade às pessoas com quem você tem proximidade e afinidade do que daria a alguém que não conhece. É como dizer, visto que me importo muito com essa pessoa, continuarei voltando, voltando, voltando, e continuarei confrontando-a com a verdade. E, eventualmente, se ela se alinhar com a verdade e o certo, ótimo. Mas o que ele está dizendo aqui é que, eventualmente, essa guerra espiritual vai esquentar, por assim dizer. E as pessoas, mesmo aquelas que são mais próximas de nós, as que não se alinham ao que é certo são as que perpetuam o mal no mundo. Elas são o verdadeiro inimigo espiritual.

Contra o que será essa batalha, essa guerra espiritual? Acredito que será contra os demônios internos que existem na psique da humanidade. E esses demônios internos são egos que se endureceram no que chamo de conhecimento negativo, controle emocional da mente e o medo da verdadeira liberdade.

O conhecimento negativo é o conceito de que alguém já sabe. Eles não querem olhar para algo porque ‘já sei o que está realmente acontecendo’. É a ilusão do conhecimento. O maior inimigo pode não ser a ignorância, mas sim a ilusão de conhecimento real. E as pessoas não têm a verdade. Eles não têm a verdade, então estão no zero. Estão no ponto zero porque realmente não começaram a buscar a verdade por si mesmas, mas estão ligadas a todas essas coisas que não são verdade.

Isso os coloca no negativo. Eles têm que trabalhar para voltar ao zero de não saber nada. Por isso chamo de conhecimento negativo. Eles têm que trabalhar duro para voltar a uma tela em branco, para começar a absorver coisas boas. Muitas pessoas estão nesse estado, e as pessoas que estão nesse estado em grande parte são os excessivamente intelectuais, os supercérebros esquerdos, as pessoas aprisionadas no lado esquerdo do cérebro.

O controle emocional da mente é o segundo demônio interno. Encontro isso o tempo todo nas pessoas com quem trabalho. Muitas pessoas não conseguem ouvir alguém como eu. E está tudo bem. Está tudo bem. O que Art falou é que nas tradições antigas, eles falavam sobre reservar a carne para os homens fortes e fornecer o leite para os bebês. Não estou aqui para converter os bebês. Não tenho paciência para isso. Não tenho energia para isso.

O que estou tentando fazer é preparar outros professores que talvez tenham a energia e paciência para isso, porque eu não tenho. Estou sendo 100% honesto, esse não sou eu. Não estou aqui para fazer isso. Minha esperança é trazer outras pessoas que estejam quase lá, totalmente lá, para que possam começar a fazer isso em uma escala mais ampla. Eles irão trabalhar com pessoas assim, não eu. Estou apenas sendo honesto.

O controle emocional da mente se manifesta de algumas formas. Se é desagradável... essa é a variante da Nova Era.... 'Se é desagradável, não quero ouvir, não quero ver e certamente não quero contar aos outros sobre isso. Não vejo o mal, não ouço o mal, não falo o mal. Vou simplesmente ignorar e ele vai embora por si só'. O que acontece quando você faz isso com qualquer tipo de doença ou problema? Melhora? Piora.

A segunda forma de controle emocional da mente é que as pessoas têm dificuldade em ouvir a verdade porque não gostam da verdade ou da maneira como ela é apresentada. Não vou parar de apresentar a verdade da maneira que eu a apresento. Esse é o meu estilo. Pessoalmente, gosto do meu estilo. Não vejo nenhum problema na forma como apresento. Ouço minhas apresentações e não me dou tapinhas nas costas, mas digo: fiz um trabalho muito bom ali. Estou orgulhoso de como fiz. Estou fazendo uma avaliação honesta sobre como eu apresento.

Eu sei que meu estilo de apresentação é principalmente para aqueles de casca grossa. Não é para pessoas com sensibilidades super delicadas. Que seja. Não é realmente quem estou tentando alcançar. Estou tentando fazer uma integração vertical, não horizontal. Construir a comunidade de pessoas que realmente entendem e podem começar a propagar isso para as massas.

Esse conceito é sobre a atraente apresentadora no jornal da noite. Ela pode sussurrar doces palavras no seu ouvido a noite toda, com as frequências azuis ao fundo, e dizer que dois mais dois é igual a cinco. Dois mais dois é igual a cinco.. E ela vai conseguir fazer com que muitas pessoas acreditem nessa bobagem. Mas você pode não gostar do som da voz da [SEP] pessoa que está realmente dizendo a verdade. Você pode não gostar da dureza com que ele apresenta a verdade.

Ele pode estar gritando com um megafone e dizendo: 'você está em perigo. Você está ativamente em perigo. Há uma necessidade aqui. Há uma consideração de tempo aqui. Você não tem todo o tempo do mundo para corrigir isso'. As pessoas dizem: não gosto da maneira como ele falou aquilo. Soa negativo para mim. Acho que ele está causando medo ou fazendo uma tempestade em um copo d'água.

Elas não estão interessadas no conteúdo, na informação real. Elas estão dizendo: a maneira como foi dito me ofendeu. Não gosto do som da voz ou do tom da voz dele. Isso tem alguma coisa a ver com se a informação era verdadeira ou não? As pessoas que estão nesse estado mental estão sob controle emocional da mente. Elas acreditam que a veracidade do conteúdo informativo pode ser determinada com base em como ele faz você se sentir. Isso é uma falácia lógica. Isso não pode ser feito. Não pode pensar com as emoções. E não estou dizendo para ignorar as emoções. Elas são incrivelmente importantes. Elas são nossa bússola para a moralidade em nossas vidas. Elas são a bússola através da qual devemos definir a direção de nosso comportamento.

Mas você não pode determinar, analisar e desmontar o que é verdadeiro ou não e criar um sistema de filtragem com base apenas em como a informação fez você se sentir quando a ouviu. Você deve pensar com a mente, com os dois hemisférios cerebrais. Com verdadeira inteligência para filtrar e determinar o que é verdadeiro. Não importa o quanto alguém tente usar aquela voz suave, doce, agradável, emocional, essa pessoa ainda estará mentindo para você. E não importa se a pessoa com uma voz abrasiva, áspera, desagradável ou áspera continue dizendo que dois mais dois são quatro e você não gosta do tom dela. Adivinha, pessoal? Ainda é quatro em todos os momentos e lugares. Essa é a verdade. Nenhuma quantidade de amabilidade ou embalagem da mentira jamais tornará essa declaração à esquerda verdadeira.

Ainda assim, é isso que as pessoas prefeririam ouvir se fosse dito de maneira agradável e simpática. A verdade é beligerante, como eu disse no início da apresentação. Ela é, por sua própria natureza, uma guerra contra as forças da falsidade e enganação.

Literalmente, acreditamos que temos o direito de ignorar uma mensagem verdadeira se o mensageiro nos desagrada de alguma forma. Diria que isso é um sintoma de completa loucura. Essa é uma citação anônima que também encontrei em um fórum. É muito sábio, é uma joia de sabedoria. É uma loucura total desconsiderar a verdade apenas porque não gostamos da forma como foi dita. Isso se chama controle emocional da mente. Tem sido uma grande parte do meu trabalho que tento explicar às pessoas.

De onde vem o medo da verdadeira liberdade? E isso vai levar ao meu futuro trabalho, que é uma série totalmente diferente de apresentações. Irei à fundo nesse assunto. Chamo isso... é muito difícil de ver aqui. Na verdade, há uma árvore ali. Está em vermelho-escuro porque vou colocar texto sobre ela. Eu deveria ter feito em um vermelho mais brilhante e desbotado o fundo. Perdoem esse erro neste slide.

Você pode ver as folhas aqui no topo da árvore. As folhas são a recusa de assumir a própria responsabilidade pessoal. Você pensaria: isso está lá embaixo na raiz. Não, isso é o sintoma que está se manifestando no topo da árvore, são realmente as folhas da árvore, as folhas e os

galhos. Quando descemos para os galhos grandes e o tronco da árvore, estamos nos aproximando do cerne real das questões psicológicas que estão impulsionando o aspecto negativo do problema. Já falamos sobre isso, a autoaversão devido à falta de autorrespeito.

O que estou realmente descrevendo aqui? O que nós realmente temos descrito? Que tipo de pessoa quer viver em uma recusa perpétua de assumir a responsabilidade pessoal porque têm traumas enraizados que levaram à autoaversão e à falta de autorrespeito? O que estou realmente descrevendo? O quê? Bem, sim, é uma mentalidade de escravo, mas há algo mais que estou descrevendo. Que tipo de pessoa é essa? Uma criança. Obrigado.

Estamos falando de pessoas que são psicologicamente, emocionalmente e espiritualmente imaturas. Elas não cresceram. Elas não aceitaram a responsabilidade pessoal, que é uma marca registrada da idade adulta ou maturidade. E isso se deve ao trauma que elas sofreram, que levou à autoaversão e à falta de autorrespeito, razão pela qual elas não querem assumir a responsabilidade pessoal. Elas querem permanecer eternamente crianças. Vamos descobrir o que está na raiz dessa árvore do mal. Porque até entrarmos neste espaço, neste fator causal dessas outras condições psicológicas que se manifestam, não estamos realmente atingindo a verdadeira raiz do problema.

Se uma criança não gosta de si mesma, se odeia, sente que não é boa o suficiente, não é digna, tem todos esses sentimentos de inadequação e autoaversão, e isso expressa a recusa delas de crescer e assumir a responsabilidade pessoal na vida adulta, que tipo de trauma essa criança provavelmente sofreu psicologicamente?

Ela passou por um tipo específico de trauma na infância. E eu diria que a maioria das pessoas na Terra passou por esse tipo de trauma. Esse tipo de trauma é chamado abandono. A espécie humana está sofrendo de problemas muito profundos de abandono parental que estão no cerne da condição psicológica que chamamos de condição humana.

Até lidarmos com esse trauma psicológico enraizado que foi criado por questões de abandono, não estamos atingindo as raízes da árvore do mal. Não estamos chegando ao cerne do problema que precisa ser compreendido. Futuramente, realizarei uma apresentação sobre isso em 12 de dezembro na Filadélfia, para quem estiver na área da Filadélfia. Será o que chamaria de uma síntese, uma síntese explicativa do porquê essa é a condição psicológica fundamental da humanidade. Chamo de abandono cósmico. Esse será um dos maiores, maiores aspectos da próxima parte do meu trabalho. Acredito que irá realmente destacar meu trabalho dos outros na comunidade da verdade e liberdade e na comunidade de pesquisa alternativa.

Até lidarmos com essas questões psicológicas de abandono, não chegaremos ao cerne do que está causando esses outros problemas na psique humana, como a autoaversão, a falta de

desenvolvimento de autorrespeito e a recusa em assumir a responsabilidade por suas próprias ações.

E irei conectar isso às origens humanas. Irei argumentar que sempre foi assim. Sempre foi assim. Nós somos crianças neste planeta desde que chegamos a este planeta. E nunca crescemos psiquicamente, psicologicamente, emocionalmente e espiritualmente porque, como espécie, sofremos o que chamo de abandono cósmico. Isso aparecerá em futuros aspectos do meu trabalho.

O que será necessário por parte daqueles que realizam essa grande obra? É como Sísifo rolando aquela rocha morro acima. Só precisamos levá-la até o topo e dar aquele último impulso para que não tenhamos que fazer isso de novo. Vai saber quantas vezes já tentamos fazer isso e fracassamos.

Precisamos do conhecimento do verdadeiro inimigo, o verdadeiro inimigo. Vamos chegar ao que é isso. Precisamos nos dedicar para servir verdade, nem mesmo servir a humanidade. Não estou dizendo que não é uma grande virtude de se ter e praticar. Estou dizendo que precisamos ir além disso. Não se trata de servir a mim, a você ou a qualquer outro indivíduo. Trata-se, em primeiro lugar e acima de tudo, de servir à verdade e aos princípios. E precisamos de coragem, persistência e, então, precisamos de habilidades práticas do mundo real.

O conhecimento do verdadeiro inimigo precisa vir em primeiro lugar. E este não é ele, pessoal, essa classe de padres que se reúne e realiza rituais em Bohemian Grove. Não estou dizendo que não são maus. Não estou dizendo que não são psicopatas. Não estou dizendo que precisamos de pessoas assim no mundo. Estou dizendo que, nessa guerra espiritual, essa é uma fração ínfima, insignificante, em termos numéricos, da totalidade da população humana que não conseguiria controlar as mentes e os comportamentos, e portanto os comportamentos, das massas de pessoas sem nossa conformidade, sem nossa ignorância.

Embora eu não esteja dizendo que gosto dessas pessoas, eu as respeito como oponentes. Sim, você pode apostar que sim. Não subestimo esses psicopatas. Nem um pouco. Quer saber por quê? Trabalhei com eles. Eu sei qual é a vontade deles. Eu sei como é o intelecto deles. E estou dizendo, não subestimem nenhum dos dois. Estou dizendo, não subestimem a preocupação deles. Eles não têm, como disse, preocupação no sentido de compaixão e na faixa normal de emoções humanas como nós temos. Mas não pense que isso significa que eles não se importam. Eles se importam profundamente com o que estão promovendo, com a agenda deles. Eles querem colocá-la em prática e não estão desacelerando. Eles estão unificados. Eles estão na mesma página. acredite nisso. Saiba disso. Não estou te dizendo isso porque li em algum lugar ou em livros. Estive perto desses psicopatas. Não fui especificamente a esse encontro psicopata, mas fiquei o suficiente ao redor deles.

Aquilo não é o verdadeiro inimigo, isso é. As massas adormecidas, as massas hipnotizadas são seus inimigos. As pessoas dirão que os Illuminati escravizam a humanidade. Não, não escraviza. A humanidade escraviza o verdadeiro Illuminati. Pense nisso.

Aqueles psicopatas do último slide realmente nos escravizam? Antes de mais nada, as pessoas que os chamam de Illuminati, eles não são nada disso. Illuminati significa que você está iluminado, os iluminados. Quer saber quem são os iluminados? Eles estão nesta sala. Nós somos os Illuminati. Os indivíduos que sabem do que estou falando AQUI são os Illuminati. Eles são os iluminados. Eles são aqueles com a luz. Eles são aqueles com o conhecimento real.

Eles querem se autodenominar os iluminados. Eles podem ter o sol escuro, mas não têm o verdadeiro sol. Eles estão impregnados com o sol negro. Significa que eles têm o conhecimento intelectual e o aplicam por razões totalmente imorais e erradas, que é controlar e manipular outras pessoas. Não há nada iluminado nisso.

Então, os verdadeiros Illuminati não são os escravizadores da humanidade. Os Illuminati obscuros também não são os escravizadores da humanidade. A humanidade se escraviza, e eles estão escravizando os verdadeiros Illuminati, os professores que estão vivendo sob as condições de escravidão porque estão aqui com as pessoas ignorantes. É isso que está sendo escravizado pela humanidade. A humanidade é que escraviza. Esse é outro ponto altamente impopular. As pessoas não querem ouvir isso. Querem pensar que somos vítimas impotentes. Não há escolha envolvida. É algo que está apenas sendo feito contra nós.

Estou aqui para dizer a você: o livre arbítrio está sempre em existência. É uma questão de mudar nossos pensamentos e, portanto, mudar nossas escolhas. É nossa própria responsabilidade pessoal que nunca pode ser entregue, esquivada ou evitada. Você é sempre responsável pelo que estamos fazendo. O serviço à verdade é necessário. A verdade por si só é eterna. Nunca pode ser destruída. Mas sabe de uma coisa? A humanidade pode ser destruída. Podemos ser destruídos quando nos recusamos a agir como defensores da verdade.

As pessoas dizem: 'a verdade não precisa ser defendida. Bobagem. A verdade precisa ser defendida o tempo todo e em todos os lugares, porque o ataque contra ela é interminável e contínuo. E se não virmos em sua defesa, sabe o que acontece? A voz da falsidade, da enganação, do mal e do controle da mente governa o dia. E a voz da verdade não é ouvida, porque a verdade por si só não tem uma voz física no domínio físico.

Temos que ser seus intermediários e temos que ser sua voz. Podemos co-criar um resultado positivo nesse cenário, mas isso só pode ser alcançado se nos importarmos o suficiente para aprender a verdade e desenvolvermos a coragem de falar continuamente para outras pessoas até que nossa voz da verdade se torne um coro contínuo, assim como a voz de mentiras, enganação e controle mental tem sido por milênios neste planeta.

É necessário coragem. Samuel Adams resumiu isso de forma brilhante. Ele disse: "Vale à pena defender as liberdades de nosso país a todo custo. É nosso dever defendê-las contra todos os ataques. Trará uma marca de infâmia eterna para a geração atual se permitirmos que sejam arrancadas de nós pela violência sem qualquer luta, ou que sejam enganadas por artimanhas de homens ardilosos".

Se você ama a riqueza mais do que a liberdade, se você ama a tranquilidade da servidão mais do que a disputa pela liberdade, então vá para casa em paz. Não buscamos seu conselho nem seus braços. Agache-se e lamba a mão que te alimenta. Que suas correntes pesem levemente sobre você, e que a posteridade esqueça que você já foi nosso compatriota.

Essas palavras são muito poderosas, na minha opinião. Porque ele está dizendo que, se sua lealdade não é à verdade e à liberdade, então não quero conhecê-lo. Não quero conhecê-lo. Esperamos que a história esqueça que você esteve conosco neste momento e lugar na história, porque você merece ser esquecido. É isso que ele está dizendo aqui. Não poderia concordar mais.

É necessário persistência, esforço constante. Somos os veículos reais pelos quais a verdade opera no mundo. Portanto, é nossa responsabilidade compartilhada, neste momento, ajudar a despertar os outros falando continuamente a verdade, mesmo que essa tarefa nos sobrecarregue, mesmo que sintamos que ninguém está ouvindo, e mesmo que isso faça todos os envolvidos neste processo se sentirem desconfortáveis. Não se trata de sentir conforto, pessoal. Não se trata de ser complacente. Trata-se de sacudir as coisas, fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis. Quem disse que a verdade te faria sentir calor e aconchego por dentro? Quem disse? Por que as pessoas querem acreditar nisso? Quem disse que esse seria o caso?

A verdade é horrível, mas precisa ser abraçada como um amante, com dedicação, mesmo em seu horror completo. Thomas Paine, o qual acredito que era a pessoa mais iluminada no continente na época da Revolução Americana... Pessoalmente, ele é um dos meus heróis, caminhou pelos trajetos onde eu às vezes ando atualmente. Ele disse: "Esses são os tempos que põem à prova as almas dos homens. O soldado de verão e o patriota de ocasião, nesse momento de crise, se afastarão do serviço de seu país. Mas aquele que perseverar agora merece o amor e a gratidão do homem e da mulher. A tirania, como o inferno, não é facilmente conquistada, ainda assim temos esta consolação conosco, de que quanto mais difícil o conflito, mais glorioso o triunfo".

Acredito que ele tenha sido um dos verdadeiros anarquistas da época colonial. Palavras atribuídas ao Buda, Siddhartha Gautama, ele disse: "Há apenas dois erros que se pode cometer no caminho da verdade: não começar e não ir até o fim". Encerro muitos dos meus podcasts com essa citação. Eu a amo muito.

Trata-se de persistência. Não se trata de dizer: 'cheguei até aqui e agora estou desconfortável para ver o resto. Cheguei a três quartos da montanha. Já está bom. Vou montar meu acampamento aqui. Vou armar minha barraca e vou ficar por aqui. Não mais longe. Não quero ver o pico'. Até nos tornarmos completamente iluminados e chegarmos até o cume, não espere que as coisas mudem. Não espere que melhorem. A verdade tem de ser aceita em sua plenitude.

Precisamos de habilidades práticas do mundo real. Você não pode dizer: 'agora sei disso e na verdade não preciso de nenhuma habilidade para comunicar a verdade'. Habilidades são necessárias. Conhecimento é necessário para alcançar uma boa quantidade de pessoas. Sim, você pode apenas falar com as pessoas ao seu redor. Você pode se comunicar com uma pequena fração de pessoas dessa maneira. Não estou dizendo para não fazer isso. Mesmo que você não tenha essas outras habilidades. Estou dizendo que se você quiser divulgar de maneira expressiva, para grandes massas, e na nova forma de mídia, que é fazer coisas desse tipo, através do uso correto, positivo e capacitador da tecnologia.

As pessoas falam: 'a tecnologia não tem uma função, temos que nos livrar da tecnologia'. A tecnologia é algo que melhora a vida em todas as escalas e níveis. É uma ferramenta, é como ela é usada. Estamos usando a tecnologia para um propósito poderoso e esclarecedor agora. E esse é o uso que queremos. É servir à humanidade e servir à verdade. Então, habilidades do mundo real na era tecnológica, acho que são absolutamente necessárias. E aqui estão algumas delas.

Você precisa de boas habilidades organizacionais. Por exemplo, o Art e o Chris fizeram isso certo hoje. Eles configuraram corretamente. Já vi pessoas configurarem as coisas muito mal. Já vi feito do jeito certo, que é assim. E o Richard e a Lisa fizeram um trabalho brilhante aqui, gravando tudo. Isso será colocado online e, como resultado, alcançará muitas pessoas.

Você precisa de habilidades organizacionais. Algumas pessoas são melhores que outras. Sou muito bom com organização. Acho que tenho habilidades poderosas de organização. Habilidades de comunicação. Você precisa saber se comunicar. Deve ter um bom vocabulário. Precisa organizar as palavras corretamente. Precisa ser capaz de comunicar conceitos muitas vezes de maneira muito linear para as pessoas absorverem facilmente.

Se você comunicar de forma bagunçada, as pessoas não vão entender o conceito. Você precisa de habilidades de design gráfico em muitos casos. Eu não conseguiria criar uma apresentação como essa sem minha experiência em design gráfico. E agradeço por tê-la. É como se os trabalhos que fiz no passado tivessem me preparado para tudo o que eu iria fazer no meu futuro. Funcionou sincronicamente.

Pelo menos eu sei como montar um panfleto, pessoal. Quantas pessoas aqui sabem como montar um panfleto simples? Isso é incrível. Estou muito impressionado. Já fiz essa pergunta em outras apresentações e apenas duas pessoas levantaram a mão. Isso é incrível. Vocês devem se orgulhar disso.

Habilidades de apresentação. Como montar algo assim. Quantas pessoas têm habilidades básicas de apresentação com um computador? Um pouco menos, mas também não é ruim. Estou impressionado.

Habilidades de áudio. Às vezes você precisa trabalhar com áudio, áudio de podcast, entre outros. Vídeo, habilidades de edição de vídeo. Eu sei que Richard é um mestre nisso.

Desenvolvimento de sites. Isso era trabalhoso no passado, há dez anos. Agora temos sistemas de gerenciamento de conteúdo de código aberto e gratuitos que facilitam muito. Uma pequena curva de aprendizado é necessária, mas assim que você chega lá, está pronto para começar. Você pode manter vários sites. Quantas pessoas conseguem construir um site simples? Levantem a mão. Isso também é incrível. Bom para vocês! Não sei se vocês odeiam essa expressão, seja lá o que for. Mas é impressionante para um grupo de pessoas em uma sala ter todas essas habilidades. Estou impressionado. É muito raro.

Habilidades de networking. Literalmente, habilidades interpessoais. Sou fraco nisso. Consigo fazer, mas não gosto. Também não gosto de marketing e promoção. Não sou um bom vendedor do meu trabalho. Estou tentando melhorar, mas preciso trabalhar um pouco nisso. Talvez haja pessoas que possam me ajudar com isso. Mas tenho uma boa parte de todas essas habilidades. Posso fazer todas elas. Não sou tão bom nas duas últimas, preciso trabalhar mais nelas. Mas se a maioria de nós não tiver essas habilidades, não alcançaremos o número ideal de pessoas.

Precisamos nos tornar a nova mídia dedicada à verdade. E colocar isso lá fora para o consumo e educação de outras pessoas. Nós somos a resposta. Somos os iluminadores, aqueles que ajudarão a iluminar outras pessoas assim que absorvermos esse conhecimento. Esse é apenas o começo, pessoal. Vocês têm de colocar isso de volta lá fora. Conto às pessoas a minha história. Tinha todo esse conhecimento por muito tempo, guardando-o, sem fazer nada com ele, apenas absorvendo mais. Queria ter certeza de que estava tudo certo. Queria ter certeza de que eu tinha o quadro completo. Vou a uma reunião no estado da Virgínia. Virgínia, virgem, a deusa. Cuidado. Muito sincrônico.

Uma mulher se aproxima de mim e diz: "Você é uma das pessoas mais conhecedoras que já encontrei, o que você está fazendo?" Eu disse: "O que você quer dizer com o que estou fazendo?" Ela disse: "Quero dizer: o que você está fazendo com todo o conhecimento que você tem? Você está fazendo palestras, apresentações, vídeos, áudio, o que você está fazendo?" "Não estou fazendo nada disso. Estou absorvendo muito mais, baixando muitos mais vídeos". Ela disse, e de forma tão direta e dura, "o que faz você pensar que tem o direito de fazer isso? O que faz você pensar que pode continuar absorvendo tudo isso, absorvendo, absorvendo, e não colocar nada de volta para fora? O que faz você pensar que tem o direito de fazer isso?" Foi como se alguém tivesse me dado um tapa na cara.

Ela disse... essa foi a frase dela. Ela disse... nunca vou esquecer. Você é as Cataratas do Niágara em um balão de água. "Você está absorvendo tudo isso e toda essa pressão, pressão, pressão

se acumulando, não tem saída, vai explodir." Ela disse: "Você precisa colocar uma válvula de saída de pressão nesse conhecimento e deixá-lo fluir para fora de você e ir para os outros e então mais virá para dentro. Neste momento, não há válvula de saída de pressão. Você é as Cataratas do Niágara em um balão de água."

Foi como se um caminhão tivesse passado por cima de mim. Literalmente como se eu tivesse sido atropelado por um caminhão. Eu tive a ideia de "What on Earth is Happening" umas duas semanas depois, porque eu só conseguia pensar naquilo. Só conseguia pensar era no que ela disse. Continuava ecoando na minha cabeça. O que faz você pensar que tem o direito de fazer isso? E ela não falou de forma educada. Ela falou como se estivesse dizendo, 'Você não está fazendo a coisa certa aqui. Tire a bunda da cadeira e faça algo!'. Esse foi o tom em que foi dito e eu realmente aprecio isso.

Vai saber... se isso não tivesse sido dito para mim naquela época, talvez eu não estivesse fazendo nada, talvez não tivesse feito nada, nunca se sabe. Gosto de pensar que em algum momento eu teria, mas...

Na encruzilhada. Esta é a última seção e depois responderemos algumas perguntas. Citação de R. Buckminster Fuller: "As trevas ainda reinam sobre toda a humanidade, e a profundidade e persistência dessa dominação estão ficando claras apenas agora. A prisão dessas trevas não tem barras de aço, correntes ou cadeados. Em vez disso, é trancada pela desorientação e construída sobre a desinformação. Presos em uma miríade de reflexos condicionados e impulsionados pelo ego humano, tanto o carcereiro quanto o prisioneiro tentam mediocrementemente competir com Deus. Todos são inerentemente céticos em relação ao que não entendem. Estamos poderosamente aprisionados nessas trevas simplesmente pelos termos em que fomos condicionados a pensar."

O condicionamento do nosso pensamento é o que nos manteve nesta prisão. E somente agora, a verdadeira profundidade das trevas em que estamos começou a ficar claro para algumas pessoas. Estamos em um momento que chamo de Apocalipse. Na verdade, quero começar a reformular isso. Quero explicar às pessoas que não estamos mais no Apocalipse. Agora estamos em tempos pós-apocalípticos. Estamos vivendo no pós-apocalipse. O apocalipse já ocorreu. Acabou. Estamos vivendo no pós-apocalipse. O que quero dizer com isso?

Temos que analisar o significado da palavra. O prefixo grego *apo* significa longe de, fora de, ou removido de. E o verbo grego *calyptein* significa cobrir, esconder ou ocultar. Portanto, apocalipse significa literalmente tirar a cobertura, remover o véu ou tirar algo do esconderijo. Senhoras e senhores, outra grande surpresa. O véu já foi levantado. A verdade já está lá fora. Ela está fora.

A verdade sobre o que está acontecendo e tem acontecido aqui na Terra está disponível. Ela foi 'desocultada', não apenas por mim, mas por muitos, muitos outros pesquisadores. Há uma lista extensa deles no meu site e eu falo sobre isso nos podcasts, está tudo lá. Significa literalmente revelar ou tirar do esconderijo.

O apocalipse é a grande revelação da verdade para as massas de pessoas, ou é o que simplesmente chamo de processo de desocultação da verdade, tirando-a do esconderijo.

O que a humanidade precisa fazer é o que chamo de pedido cósmico de desculpas. Explicarei o que isso significa. Estão vendo essas palavras aqui? Eu estava errado. Essa é a frase mais poderosa que pode ser dita por um ser humano. A segunda frase mais poderosa, diria que é eu te amo. Mas a primeira é mais poderosa que a segunda. Porque é sobre uma mudança interna, não apenas uma dinâmica ou uma interação ou um relacionamento com outro. É sobre uma metamorfose interna. Quando você diz essas palavras, esta é a frase de todo o poder. *Não* é a palavra de todo o poder, pela qual recuperamos nosso poder, mas essa é a frase do poder.

A palavra desculpa vem do grego *apo*, que significa longe de, fora de, ou removido de, como acabamos de ver, e o substantivo grego *logos* significa palavra. Portanto, uma desculpa literalmente significa afastar-se da palavra, ou devolver a palavra. Você está pegando de volta. Então, se eu peço desculpas, eu disse algo, não quis dizer realmente ou quero me retratar. Uma desculpa significa "deixe-me retirar o que acabei de dizer". Estou retirando. Estou removendo a palavra. Estou me afastando da palavra ou frase que acabei de dizer. Isso é pedido de desculpa no sentido padrão do entendimento coloquial em inglês.

Vamos analisar o que chamo de pedido cósmico de desculpas, e de onde realmente vem esse termo, o que realmente significa. O substantivo grego *logos*, que está escrito em grego ali e significa palavra em grego, vem do verbo grego *lego*.

Lego em grego significa falar ou dizer. É de onde vem a palavra em inglês *lexicon*. O substantivo latino *lex, legis* está relacionado ao verbo grego *lego*, falar. Quem colocou as leis em manifestação? O Criador fez isso. Como o Criador manifestou o universo físico e todas as leis? Colocando-a em existência pela fala. Realidade e verdade são postas em existência pela fala, pelo poder da vibração, o poder vibratório da voz.

O Criador criou o universo através da frase *fiat lux* em latim. Significa "que haja luz".

O substantivo latino *lex legis*, que significa lei, é na verdade derivado deste verbo grego *lego*, que significa falar ou dizer. Deus, e não o homem, é o *logos*, o autor da lei, aquele que falou a lei em existência na criação do universo, porque a lei natural são as condições de fronteira da realidade manifestada chamada universo físico. Essas são as condições de fronteira que a governam.

A missão da humanidade é aprender a ouvir a palavra de Deus, não a palavra do homem, não a lei do homem. Lei natural, lei espiritual, lei moral, lei de Deus, lei cármica. Não importa como você queira chamar. Chame do que quiser.

Consequencialismo. Essa é a verdade. Você pode falar sobre o significado de todas essas frases, mas tudo se resume à palavra verdade. É isso. É a verdade sobre o que é, o que está operando aqui. E a humanidade precisa alinhar seu comportamento a essa lei, a lei de Deus, a lei natural. Sem alinhamento do comportamento à lei natural, não espere que algo mude. Espere que piore rapidamente.

A humanidade deve fazer um pedido de desculpas cósmico, dando a palavra, ou seja, a autoria da criação da lei. Achamos que somos os autores, somos as autoridades. Isso é o que significa autor. Autor. Qual é outra palavra para autor? Isso é apenas um exemplo rápido de como o controle mental por meio das palavras funciona. Um autor é o quê? Um escritor. E o que você está dizendo com isso? Um autor que tem autoridade, é um escritor. Eles são um escritor. D-I-R-E-I-T-O (do inglês *right*). Estão transformando isso em um direito. Isso é o que você ouve quando escuta a palavra autoridade. Você ouve autor, que significa escritor, que significa alguém que concede direitos, que significa alguém que acredita que é Deus. Tudo se resume a isso basicamente. Em poucas palavras, estamos lidando com uma classe de pessoas que acreditam que podem ser Deus e possuir e governar todos os outros. É isso que o ocultismo sombrio realmente significa, pessoal. Pessoas que acreditam que são Deuses. Lunáticos doentes e psicopatas que pensam que são Deuses e vão governar o inferno do mundo-prisão que eles vão criar e chamam de nova ordem mundial.

Precisamos devolver a Palavra. Isso é o que é um pedido de desculpas, e a palavra precisa ser devolvida ao Criador do universo, porque ele é o autor da lei. Ele é o dono legítimo. A Palavra não nos pertence, pessoal. A Palavra pertence a Deus. É por isso que diz no início do texto bíblico, no princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus. Isso é o que é Logos. Lei natural. Deus é lei. Essa é a melhor definição que eu poderia dar para a palavra Deus: Lei.

As pessoas não querem enxergar dessa forma. Poucas pessoas realmente enxergam dessa forma. Isso é o que é a força da criação. É a lei natural. É como co-criamos nossa realidade, seja consciente ou inconscientemente. Esse pedido de desculpas é realizado quando abrimos nossas mentes e corações para a verdade e começamos a falar a palavra perdida **não** ao mal, à presença do mal em nossas vidas. Isso é um iniciado dentro do que era conhecido como Jed, ou os pilares Jed, dependendo de como certas pessoas pronunciam.

E esses Pilares Jed representavam estabilidade e iluminação. Eles representam os dois princípios, o princípio sagrado feminino da não agressão e o princípio sagrado masculino da autodefesa. O Iniciado é aquele iluminado que incorporou e uniu ambos os pilares e chegou ao

lugar de iluminação cósmica, que é representado pelo disco alado de Ma'at na tradição Quemesianas, que está sobre o dintel entre os dois pilares.

Esse disco alado de Ma'at.. Ma'at era considerada uma grande deusa mãe nas tradições Quemesianas, as antigas tradições egípcias. Ela era a força. Ela era uma divindade personificada. Os antigos Quemesianos na verdade não adoravam uma mulher física. Não era isso. Era a personificação da verdade, da justiça, da ordem e da lei natural que era encapsulada como a essência sagrada feminina.

Ela estava acima de todas as outras divindades no panteão de divindades egípcias, de divindades Quemesianas. Não havia deus ou deusa mais elevado. A forma como eles viam o alinhamento com Ma'at era: se você quisesse ter ordem e evitar o caos, aprendia os ensinamentos de Ma'at, porque ela era a deusa da justiça e da virtude. Ela era a deusa que trazia ordem se você se alinhasse aos seus ensinamentos, e seus ensinamentos eram lei natural.

Isso é o que quer dizer. Precisamos retirar a palavra. Não está dizendo para permanecer em silêncio e não usar sua voz. Não é isso que significa. É uma alegoria simbólica para o pedido de desculpas. Sabe o que mais o G no meio dos compassos e esquadros representa? Apollo G. O sol, a luz, o princípio generativo. Precisamos fazer o Apollo G. Isso é o que o G no meio dos compassos ou esquadros, em alegoria, também representa, porque uma das grandes divindades, as divindades gregas que são frequentemente exemplificadas na tradição maçônica, é o Apollo. Ele era um deus do sol, e era um correlato de Horus na tradição egípcia, e Jesus na tradição cristã, e Mithra na tradição persa, bem como muitos outros deuses do sol que representavam verdade e luz.

Então é o caminho do meio, o pilar do meio. É isso que o iniciado representa. Iniciei esta apresentação com o slide antes de começarmos. Agora começamos e depende de você levar adiante. O que você fará com esse conhecimento só depende de você.

Essa é uma pintura de Alex Gray que mostra a dissidência da visão de mundo. Ficaremos enraizados no cérebro esquerdo e em outras formas de desequilíbrio e criaremos a visão de mundo negativa? Ou vamos viver em harmonia com a lei natural? Que é o que pode criar esse caminho, quando incorporamos o aspecto criativo, nutridor e sagrado feminino de nossos seres.

Lei natural: viver em harmonia com ela, só pode levar às seguintes condições. Liberdade, paz, prosperidade, a continuação de nossa espécie, nossa sobrevivência física real e nosso progresso evolutivo na consciência. Isso é para onde viver em harmonia com a lei natural nos leva. Por outro lado, viver em oposição à lei natural nos trará para este lado da árvore do mundo. Trará esse mundo. Esse mundo infernal de caos e destruição. Porque viver em

oposição à lei natural só pode levar a esses estados. Controle, escravidão, guerra, caos, estagnação evolutiva e, por fim, a extinção de nossa espécie.

Qual escolhemos? É uma questão em aberto. Não posso decidir por você. Somente cada indivíduo pode tomar essa decisão por si mesmo e, então, isso se desenrolará no agregado, na consciência coletiva, nos números.

Thomas Jefferson disse: “Um povo livre reivindica seus direitos como derivados das leis da natureza”. E isso também estava incorporado na Declaração de Independência. “As leis da natureza e do Deus da natureza, e não como um presente de seus magistrados”.

John Locke disse: “A liberdade natural do homem é ser livre de qualquer poder superior na Terra e não estar sob a vontade ou autoridade legislativa do homem, e ter somente a lei da natureza como sua regra. O ex-Grande Mestre da Ordem da Rosa Cruz, na tradição Rosacruz, Francis Bacon, disse: a natureza, para ser comandada, deve primeiro ser obedecida.

Se quisermos que as forças do cosmos estejam ao nosso lado, precisamos aprender e aderir aos princípios da lei natural. Se não alinharmos nosso comportamento com a natureza, ela não ficará do nosso lado. Ela continuará a ficar contra nós, e ela mesma criará mais conflitos e sofrimento em nossas vidas. E certamente não a comandaremos. Não comandaremos suas forças com coisas como energia livre usada para qualquer propósito positivo. Isso só será usado para fins destrutivos.

O psicólogo Alfred Adler disse: “Existe uma lei em que o homem deve amar o próximo como a si mesmo”. Ele está se referindo, é claro, à regra de ouro. “Em algumas centenas de anos, isso deveria ser tão natural para a humanidade quanto respirar ou o andar ereto. Mas se o homem não aprender isso, ele deve perecer”. Eu realmente espero que isso aconteça em menos de algumas centenas de anos, mas com base onde estamos, não tenho tanta certeza.

Acredito que poderíamos fazer isso muito mais rápido se aceitarmos a chave que foi apresentada aqui hoje, que, como já disse, tem o poder de destrancar todas as fechaduras de todas as portas de todas as jaulas, e é isso que o conhecimento da lei natural compreende.

Iremos fazer a escolha de subir a escada da consciência por um ato de livre arbítrio, escolha e esforço? Não é uma escalada simples. É uma escalada difícil. Não é excessivamente complicado aprender esses conceitos, aprender essas verdades. Envolve abandonar muitas coisas com as quais já fomos condicionados e que não servem ao que somos. Não estou dizendo que será fácil. Envolve um trabalho introspectivo profundo.

Mas se o fizermos, podemos sair da prisão que impusemos a nós mesmos ao equilibrar as forças sagradas femininas e masculinas dentro de cada um de nós. Bem como ao reconhecer nossa soberania inerente e que não há legitimidade, e nunca houve qualquer legitimidade para a escravidão, controle e domínio externo dos seres humanos.

Esse reconhecimento de soberania deve andar de mãos dadas com nosso conhecimento da lei natural. É um componente totalmente integrado. Este era o slide do título. Essa carta de tarô estava no slide do título.

Quando você entende... e falei sobre isso em alguns dos meus trabalhos online... quando você entende a profunda conexão com a tradição do tarô e outros ensinamentos de tradições místicas, especificamente a relação profundamente entrelaçada com a tradição cabalística das tradições místicas do Oriente Médio, você entende que esta carta aqui na verdade representa a vontade da criação e o que a própria criação, o que a mente do universo, quer manifestar na realidade física. Não em algum mundo onírico ou reino de fantasia ou realidade espiritual que está ou não por vir. Bem aqui no domínio físico, que não é separado e distinto do domínio espiritual. Eles são a mesma coisa.

Esta carta é conhecida como a carta da Justiça. Ela é baseada na palavra latina *jus*, que significa direito ou lei. É de onde vem a palavra justiça. Esta carta representa equilíbrio entre as colunas, como você vê do lado direito do rei, segurando a espada da verdade em uma mão e as escalas da verdade e da justiça equilibradas perfeitamente na outra mão. Também representa soberania e representa alinhamento com a lei natural, e, acima de tudo, representa alinhamento com a verdade e a manifestação da ordem.

Isso só pode acontecer quando alinhamos nosso comportamento aos princípios da lei natural. Somente então veremos a manifestação que o universo deseja para nós e está tentando nos ajudar a criar, que é a justiça e a ordem. Se nos libertarmos das coisas que nos prendem e quebrarmos nossas correntes mentais de escravidão, podemos criar um mundo baseado em liberdade real e concreta. É possível. Não estou dizendo que não será um trabalho árduo ou uma jornada difícil, mas pode ser feito.

Se escolhermos fazer isso, veremos avanços e coisas que serão criadas. O mundo parecerá tão drasticamente diferente se seguirmos esse caminho do meio em direção à verdade, à ordem e à justiça, através da compreensão da lei natural e aplicando-a e vivendo-a em nossas vidas, que as mudanças que vamos experimentar serão tão positivas e transformadoras que mal podemos imaginar como será o mundo do outro lado desse trabalho, do outro lado dessa transformação.

Será que isso será feito? Talvez sim. Talvez não. A resposta virá do que você vê no reflexo daquele dispositivo bem ali (espelho). Isso é o que vai determinar. Nada mais. Depende de cada indivíduo.

Senhoras e senhores, muito obrigado pela sua atenção.

Obrigado. Obrigado. Obrigado. Agradeço muito.

Finalmente, isso aqui, Lex Rex simplesmente significa que a lei é o rei. A lei é o rei. Lex Rex. Esse é meu último slide. Muito obrigado. Vamos fazer algumas perguntas e respostas. Quanto tempo temos? Exagerei muito? Ou deixei algum tempo? Ah, meu Deus. Estou muito feliz que o local tenha nos permitido ultrapassar esse tempo. E que eles não entraram e disseram que vocês precisam sair daqui.

Realmente queria deixar um tempo para perguntas, mas acho que seria um pouco intrusivo e ignorante neste momento simplesmente ficar mais tempo. Então talvez devêssemos encerrar. Peço desculpas por ter me estendido tanto. Acredito que as informações falam por si e valem à pena. E espero ter esclarecido isso.

Vamos fazer o seguinte. Como não há tempo para perguntas, deixe-me falar uma coisa. Já que não há tempo para perguntas, farei um esforço pessoal, e raramente digo às pessoas que vou responder a perguntas por e-mail. Diga-me especificamente que você participou deste seminário aqui hoje em um e-mail. E se tiver uma pergunta específica, vá direto à pergunta em seu e-mail, e me esforçarei nas próximas semanas para responder a todos. Eu prometo. O que vocês acham? Pode ser? Certo. Certo.

Ótimo. Obrigado.

Muito obrigado a todos por estarem aqui, por permanecerem durante todo o evento. Obrigado. Estou muito impressionado com vocês hoje. Isso requer um tremendo esforço de vontade e atenção. Então, obrigado. Muito obrigado a todos.